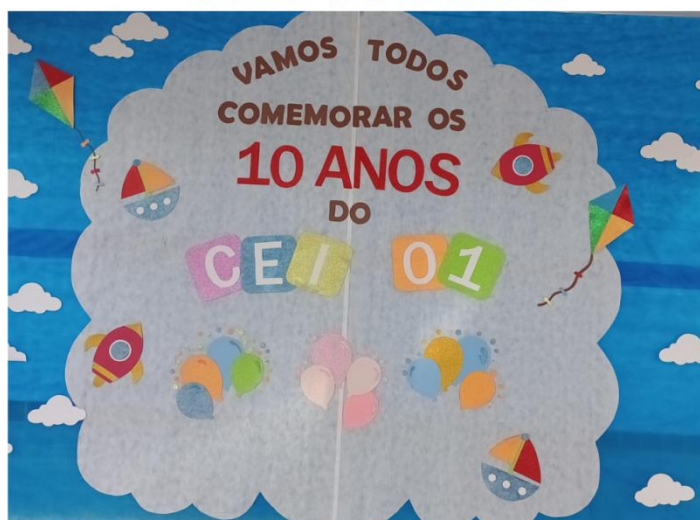




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANALTIMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CEI 01 2023



BRASÍLIA

2023



O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

Jean Piaget

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 HISTORICIDADE DA ESCOLA	8
2.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	15
2.2. DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	20
2.3 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	21
2.4 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE	21
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	23
3.1 NOSSAS TURMAS	37
3.2. RECURSOS FINANCEIROS	39
4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	40
4.1 MISSÃO SOCIAL DA ESCOLA	40
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	41
6. OBJETIVOS	43
6.1 GERAL	43
6.2 ESPECIFICOS	43
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	44
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	45
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	48
9.1 RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE	53
9.2 METODOLOGIAS DE ENSINO	53
9.3 O SOE	55
9.4 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	56
9.4 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	57
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	58
11. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	59
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	90
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	110
REFERÊNCIAS	111

1 APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Pedagógico é basilar no planejamento das instituições de ensino em seus vários níveis e modalidades e tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional para a ação educativa. É importante que esse processo tenha a participação dos professores e da comunidade escolar, através de reuniões /discussões. Construído continuamente para organização do trabalho pedagógico, a fim de desvelar os conflitos e as contradições nascidos da própria realidade, tendo o compromisso da superação de problemas com a formação do cidadão. É o Projeto Pedagógico que demonstra o que a escola idealiza, quais suas metas e objetivos.

Imbuídos desse espírito de construção coletiva que nós equipe diretiva do CEI, temos orientado nossas ações dentro dessa instituição que esse ano completa 10 anos de funcionamento. O aniversário do CEI 01, sempre foi uma data lembrada e comemorada, ela é inserida dentro do planejamento, apresentamos a escola para as crianças e todos aqueles que estão envolvidos no cuidado e na organização da mesma para recebe-los. É um momento festivo, esse ano nos esforçamos para garantir bolo, brinquedos e muita diversão para nossas crianças que são o foco de todo o trabalho que realizamos. Mas também é um período reflexivo, nesses 10 anos a escola e a comunidade passaram por mudanças, que afetam o funcionamento da escola e o atendimento às crianças.

A escola foi inaugurada em 2013 e funcionava em tempo integral, as crianças passavam 10h na escola, integrava a Política Pública de Educação Integral do Governo do Distrito Federal intitulada PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral), visando atender as necessidades, prioritariamente, da comunidade trabalhadora. Eram 12 turmas de 24 alunos, possuíamos uma professora para cada turno e 24 educadores sociais voluntários para auxiliar no cuidado das crianças. Em 2017, deixamos de atender integral e passamos a atender de forma regular, dois turnos de 5h pois a demanda de vagas aumentou e não houve construção de escolas. Nesse período houve também o aumento para 26 alunos por sala.

Em 2018 foi lançado a construção residencial Total Ville em Planaltina, em uma área bem próxima a nossa escola, com uma previsão de entrega das primeiras unidades para 2020, essa previsão de aumento da densidade populacional na região, afeta diretamente a escola, a nossa atual estrutura não comporta a demanada de vagas da

comunidade e não houve construção de novas escolas até o presente momento para solucionar essa questão.

Enfrentamos a pandemia da COVID 19 em 2020, nos desdobrando para atender nossos alunos de forma remota, tínhamos uma quantidade significativa de alunos sem acesso à internet e foi um período desde a inauguração no qual mais tivemos vagas ociosas, como a participação da criança dependia diretamente da mediação de um adulto, muitas famílias optaram por não matricular as crianças. Foram dois anos de atuação em meio a pandemia extremamente desafiadores, atuar em uma comunidade que vivencia uma realidade de vulnerabilidade econômica é angustiante, não há como garantir aprendizado de quem não possui o básico para viver e fica muito mais difícil quando as nossas condições de atuação não são como nossas crianças merecem.

Retornamos ao ensino 100% presencial em 2022, com o aumento do número de alunos por turma de 26 para 28 alunos, paralelo a essa notícia, recebemos alunos com necessidades especiais na lista de matrículas do 156, para serem incluídos em turmas regulares e houve também a diminuição do número de educadores. Por esse breve histórico que apresentamos sobre nossa escola, nesses seus primeiros 10 anos de funcionamento, percebe-se que os desafios para a realização de um bom trabalho não são poucos, mas a partir do conhecimento dessa realidade que pautamos o nosso trabalho.

Em 2023, como todos os anos tivemos algumas mudanças em nossa equipe, alguns professores saíram, iniciamos o ano letivo com mais metade da nossa equipe de professores temporários, o que reforça a necessidade de acolhimento e inserção desses professores às peculiaridades que o ensino infantil demanda. Após a escolha de turma e a recepção de todas as professoras de contrato temporário, que não tiveram a garantia de participar da semana pedagógica, uma vez que não iriam receber a participação era voluntária. Iniciamos as discussões sobre a forma como trabalhamos em 2022 e posteriormente demos início a reestruturação da Proposta Pedagógica de 2022 para o uso em 2023.

A estratégia de matrícula de 2023, pelo segundo ano consecutivo trouxe o aumento do número de alunos por turma, de 28 para 30. Também recebemos alunos com necessidades especiais na lista de matrículas do 156, para serem incluídos em turmas regulares

Esse ano a equipe do CEI por intermédio da orientadora educacional da escola, manteve a parceria com a Equipe do posto de saúde vizinho da escola, a USB 04 de

Planaltina, estabelecendo uma agenda de atendimento às demandas da população e também dos servidores da escola. Essa parceria chegou em um momento muito oportuno em temos muitas demandas, para as quais precisamos de suporte de profissionais diversos como: psicólogo, nutricionista, fonaudióloga, neuropediatra dentre outros profissionais.

Diante das situações listadas acima, o ano letivo de 2023 tem sido bastante desafiador, em nossas reuniões de avaliação temos procurado acolher as angustias e reivindicações do grupo e buscar as soluções possíveis dentro da nossa atual realidade. O espírito de equipe e a colaboração tem sido em muitos momentos o balsamo para seguir e resistir, com nosso propósito de oferecer as nossas crianças uma educação pública e de qualidade, tal qual eles tem o direito de receber.

2 HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Centro de Educação Infantil – CEI – 01 de Planaltina, criado pela Portaria DODF 225, 24/11/2011 (p 14 – 15), foi inaugurado em 22 de março de 2013 e, até dezembro de 2016 oferecia Educação Integral em Tempo Integral às crianças com idade entre 4 e 5 anos, em dez horas de atendimento, alcançando o funcionamento máximo de uma escola integral previsto na Estratégia de Matrícula/2013.

Tratava-se, até então, de uma instituição que fazia parte da Política Pública de Educação Integral do Governo do Distrito Federal intitulada PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral), visando atender as necessidades, prioritariamente, da comunidade trabalhadora do Distrito Federal, buscando oferecer educação que possa desenvolver a formação integral do sujeito, ampliando as oportunidades de aprendizagem, garantindo o respeito aos direitos fundamentais das crianças, tais como educação, alimentação, saúde e lazer.

Nossa instituição, até então, sustentava a proposta de educação integral, com espaços de movimentação e atividades extras, como salas multiusos, brinquedotecas e parques, o que permitia estímulos à aprendizagem da criança na escola, porém, é preciso ressaltar que a manutenção desses espaços com os materiais que lhe são adequados se mostravam como um grande desafio, pois não dispomos de recursos suficientes para a manutenção frequente que eles exigiam

Desde sua construção até seu efetivo funcionamento, o CEI passou por diversos obstáculos, alguns previsíveis devido ao tipo de terreno e ao clima chuvoso em que foi construído, alguns imprevisíveis, como a reação química de alguns produtos na finalização da obra, alguns pedagógicos como aliar educação em tempo integral, à rotina da educação infantil, sem torná-la exaustiva, alguns sociais, pois a comunidade não entendia e até, hoje, mesmo sendo outras famílias, ainda não entendem, que o funcionamento desta escola não é tal qual o da creche, além de atribuir aos funcionários da escola papéis que não lhes cabem; alguns administrativos e financeiros, pois a escola acabara de nascer e ainda não possuía verba, muito menos orientação pedagógica já estruturada: tudo estava em total processo de construção.

Não podemos negar que todos os envolvidos colaboraram de forma imprescindível para que a escola se organizasse e começasse seu novo trabalho, desde a Secretaria de Educação do DF, passando pela Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, até todos os membros da comunidade escolar – que se entregaram plenamente para a

realização do trabalho. Todos envolvidos, reunindo-se, discutindo, reavaliando estratégias, revendo decisões, reconsiderando as peculiaridades de uma escola, primeira em Planaltina, que nascia integral e mostrava toda a sua inexperiência, toda a sua vontade de aprender a fazer.

Obviamente, a novidade desta proposta trazia os desafios de sua implementação: necessidade de uma diretriz pedagógica, administrativa e financeira coerentes com a estrutura de uma educação integral de 10 horas, adequação das linguagens aos tempos e espaços desta proposta, formação continuada e permanente da comunidade escolar (pais, alunos, professores, servidores) na e para a circunstância de uma educação integral de 10 horas; garantia, com a ampliação do corpo de funcionários, do cuidar e educar, tão evidentes e necessários nesta fase da infância e tão defendidos enquanto princípios nos currículos e diretrizes para a Educação Infantil.

Ao longo dos, construímos, por meio da experiência, algumas estratégias que têm atendido algumas de nossas demandas e tem se consolidado como marca registrada do CEI 01 de Planaltina:

2013

Educação Física e Projeto Político Pedagógico:

Os profissionais de educação física desenvolveram a “Educação Física para a Infância” na perspectiva das necessidades físicas, cognitivas e não só motoras das crianças, o grande diferencial é que o planejamento dessas aulas não é feito de forma paralela ao trabalho, mas consonante, sempre ligado ao planejamento, sempre fazendo sentido, tornando-se referência nesta área e tradição no CEI 01 de Planaltina;

Projeto Bem-Estar

Em 2013, demos início ao Projeto Bem-Estar, voltado para a Comunidade Local que tem como objetivo oferecer atividades físicas para a promoção da saúde. É um público muito rotativo, mas que ainda assim, se mantém frequente. Muitas são as conquistas desse projeto, conforme relato dos próprios participantes: emagrecimento, disposição física, autoestima, redução da depressão. O referido projeto funcionou até o final de 2016, quando a escola ainda funcionava de forma integral. Quando a mesma passou a atender o dobro de alunos, o projeto se tornou inviável, pela questão de espaço e pela carga horária dos professores que ficou completa,

Formação In loco – Subjetividade Docente em Foco

Sem formação voltada para nossa realidade, a Equipe Gestora passou a organizar, juntamente com a Equipe de Coordenadores, momentos de formação que fossem ao

9

encontro das necessidades específicas do CEI 01 e, ao mesmo tempo, ao encontro das necessidades profissionais dos docentes, considerando as subjetividades, as necessidades particulares, as habilidades de cada um. Temos um roteiro, uma linha do tempo das formações que já realizamos:

Linha de Trabalho I e Linha de Trabalho II:

Entendendo que não poderíamos dividir as linguagens do Currículo em dois turnos, resolvemos então, respeitar os níveis de concentração e de cansaço dos alunos, construindo duas linhas de trabalho, a Linha I que envolve atividades que exigem mais concentração e a Linha II com atividades que priorizem construções, experimentações, dessa forma, é o tempo das crianças que é respeitado, podendo qualquer linguagem ser priorizada em qualquer linha, além de garantir que eles possam passar por vivências em vários aspectos do seu desenvolvimento. A organização do trabalho pedagógico baseada nessas linhas não é mais norteadora do atendimento as crianças, porém, não será abandonado quanto ao respeito dos tempos em que a criança aprende;

2014

Avaliação Institucional por toda a Comunidade

Ainda não tínhamos debatido o tema “Escuta Sensível às Crianças” e, vimos que estávamos caminhando para sua efetiva concretização. Realizamos questionários com pais, reuniões com os professores e terceirizados e filmamos os desejos das crianças em relação à escola. Em dois mil e catorze, fizemos, com as crianças, debates, por tema, das suas considerações sobre a escola e registramos em ata suas assinaturas; fizemos uma dinâmica com os pais para a apresentação das concepções teóricas e uma plenária com a apresentação dos resultados, para a construção do PPP em 2014.

2015

Planejamento Compartilhado

Idealizado pela gestora da Instituição, com parceria e organização fundamental da equipe de Coordenadoras, e, claro com a colaboração essencial das docentes, sem essa a qual ele não seria possível tem como objetivo a construção coletiva do planejamento por pares, priorizando os professores regentes de cada turma e o rodízio do planejamento entre todas as turmas da escola, seja em caráter simultâneo, todos os planejamento executados ao mesmo tempo, ou por etapas, um planejamento por vez, o que tem propiciado o estreitamento dos vínculos na bidocência e, por ser construído por grupos distintos, seguindo as ações orientadas pelo currículo, essencial ao desenvolvimento

infantil, possibilitando a criatividade e o respeito às ideias de trabalho dos colegas, tendo como princípio estruturante, a flexibilização do mesmo ao perfil de cada turma.

Saúde Profissional I e II (Psicólogo Marcelo e Equipe de Profissionais do Centro de Saúde 04 da Estância)

Esta atividade solicitada pela Equipe Gestora da Escola tinha como objetivo reduzir a angústia gerada pela política de Educação Integral nos professores, num primeiro momento, desabafo, reclamações, apontamentos de falhas, etc., num segundo momento, tranquilidade, calma e repensar do levantamento feito no primeiro momento, reconsiderando e modificando muitos aspectos negativos abordados.

2016

Avaliação Institucional

Em 2016 trouxemos a Avaliação Institucional por meio dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, a avaliação escrita e ilustrada pelas crianças, o questionário realizado com os pais, além dos estudos realizados nos momentos de coordenação. Consideramos devido ao nível de importância e de garantia da construção de identidade da infância fazer da Plenarinha, evento específico da Educação Infantil princípio norteador da prática pedagógica.

Tirando a Rotina da Rotina (Professora Anete UniEB/Planaltina)

Nesse momento, a oficina foi voltada para a realização, pelos professores, de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, com reflexões acerca das impressões tidas pelas crianças, das versões que podem ser criadas e do fato de ter a Literatura Infantil como aliada no processo de desenvolvimento da criança.

Inovamos, com muito orgulho nosso instrumento de avaliação esse ano de 2019, estudamos os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil do MEC e analisamos os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, chegamos ao grande consenso de que poderíamos construir o nosso, tendo como referências estes dois anteriores aliando à nossa experiência com as crianças e, assim construímos os Indicadores de Qualidade do Centro de Educação Infantil 01 de Planaltina.

A fala das Crianças (Fonoaudióloga do Centro de Saúde 04 da Estância)

Nesta oficina, o objetivo era como trabalhar na criança o abandono à fala de bebês, à fala manhosa, que no início desse ano se mostrou um grande obstáculo no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

É importante ressaltar que a organização para a realização de formação para os profissionais da escola mantém sua validade e se adapta a nova realidade de atendimento, envolvendo não só os atores participantes desta instituição, mas buscando parcerias e estendendo a quem interessar os benefícios, as vantagens e o enriquecimento que esta ação propõe.

2017 - A escola deixou de atender de forma integral (10 horas), para atender de forma regular: dois períodos de 5h, matutino e vespertino.

Foi uma grande mudança na rotina da escola, pois o ensino integral demandava de uma organização criteriosa para cumprir com a rotina de cuidados: alimentação, higiene e o momento da soneca. Todos tiveram que se readaptar para o atendimento regular com o dobro de alunos.

Observação: com a implantação do tempo regular, nosso projeto de Educação Física para a Comunidade teve seu último ano de existência: com a modificação do tempo de atendimento, a educação física só conta com um profissional, antes eram dois estes não consegue realizar todas as extensões de trabalho previstas, limitando-se apenas às horas/aulas previstas. Com o apoio da UniEB, entramos com a solicitação de Projeto Especial, sendo essa ação uma das atividades, mas o mesmo ainda se encontra em andamento.

2018 - A escola mais adaptada a nova forma de atendimento e buscando auxílio para conseguir atender as demandas que o aumento do número de alunos trouxe.

Foram detectadas que muitas crianças estavam processo de diagnóstico: autismo, distúrbios, alergias, agressividade, déficit de atenção. Por não contar com uma equipe especializada, retomamos o Projeto “A Escola também é um Lar”, que prevê o atendimento em grupos das demandas . A partir do Conselho de Classe, com as demandas existentes, convidamos profissionais do Centro de Saúde 04, que fica ao lado de nossa escola para realizar mutirão de emissão de atestado de saúde e de verificação do quadro de vacinas das crianças, chamamos também, assistente social, fonoaudiólogos e psicólogos para nos ajudarem com os problemas de fala, de cunho emocional e de adaptação às regras, levantamento possível por meio do Conselho de Classe.

2019 - Conexão Família

O “Conexão Família” nasceu de duas pequenas experiências, ou subprojetos, o “A Escola também é um Lar” – projeto que reúne profissionais da saúde para dar orientações às famílias que possuem crianças com dificuldades no desenvolvimento cognitivo, social e motor e, o “Fazendo com as Famílias” uma pequena atividade que envolvia as famílias na confecção de materiais para a Festa Junina e para a Plenarinha, ambos tendo o whatsapp como meio de comunicação. Percebendo que dessa forma unimos as famílias, e que elas amaram mostrar suas atividades nesse meio tecnológico, nesse ambiente virtual, pensamos em unir as experiências e construir um projeto maior, com várias possibilidades de participação, conectando as famílias por meio do whatsapp, estreitando os vínculos com reuniões, além das tradicionais formas escolares de entrar em contato com as famílias.

Em 2019 foi realizada também a Construção do Instrumento de Avaliação e Olhar Docente sobre a Realidade do CEI 01 de Planaltina, uma avaliação institucional envolvendo todos os protagonistas que fazem a educação no CEI:

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil do CEI 01 de Planaltina Formulamos as seguintes dimensões: 1 - Planejamento e Gestão Democrática, 2 - Escuta Sensível e Autoria das Crianças na Perspectiva do Cuidar e Educar, 3 - Relações Étnico-raciais e de Gêneros 4 - Ambientes Educativos e Tempos e Espaços e Materiais, 5 - Família e Escola (cooperação e troca com as famílias), 6 - Função da Educação Infantil no CEI (nossas metas), 7 - Educação e Inclusão

2020 - A pandemia e a obrigatoriedade do ensino remoto

Em 2020 o CEI 01 estava no primeiro ano da nova formação da equipe gestora, quando fomos surpreendidos pela Pandemia de COVID 21, tivemos quase um mês de aulas suspensas. Retornamos de forma remota, com muitas inseguranças e dificuldades em atender nossas crianças de forma remota, dependendo da interlocução das famílias. Muitos de nossas crianças não possuíam internet e ou meios de ter acesso as aulas e o material preparado para eles. Foi um período muito difícil, pois as crianças que mais precisavam no nosso auxilio eram aquelas que não conseguíamos acesso. No final do ano conseguimos organizar uma formatura com os nossos alunos do 2º Período, seguindo todos os protocolos que a epidemia exigia, para garantir que eles tivessem ao menos fotos para recordarem dessa passagem pela nossa escola.

2021 - A construção de um retorno ao ensino presencial

A suspensão temporária das aulas em 2020 acabou estendendo o ano letivo de 2020, até janeiro de 2021, ficando para fevereiro as férias escolares coletivas. Mais ambientados ao ambiente virtual e a dinâmica das aulas remotas, ano letivo de 2021 iniciou de forma remota, ou seja as crianças não chegaram a ter nenhum contato real com a professora e os colegas. A demora da disponibilização das vacinas para população em geral, prorrogou a volta às aulas de forma híbrida para agosto de 2021, nesse modelo cada turma era dividida em dois grupos, que se alternavam entre aulas presenciais e remotas. Em novembro de 2021, retornamos as aulas de forma 100% presencial, seguindo todos os protocolos de higiene como: lavagem das mãos e higiene dos espaços, uso de máscaras. A volta as aulas no sistema presencial, foi sem dúvida algo muito esperado por todos, mesmo sabendo que com o retorno os problemas de desenvolvimento enfrentados pelas crianças que ficaram em casa privadas do convívio social viriam a tona.

2022 - Retorno à oferta do ensino 100% presencial

Iniciamos o ano letivo de 2022 com o retorno das aulas 100% presencial e as crianças e a equipe foram incentivadas a fazer uso da máscara, ter o cuidado de lavar as mãos sempre que necessário, não compartilhar os pertences, manter as salas de aula ventiladas e a equipe prezar pelo cumprimento dos protocolos de higiene vigentes no combate a COVID-19.

A estratégia de matrícula de 2022, aumentou o número de alunos por turma, recebemos alunos com necessidades especiais na lista de matrículas do 156, para serem incluídos em turmas regulares. E tivemos a diminuição dos educadores sociais voluntários que auxiliam muito na dinâmica com as crianças, sobretudo as que possuem alguma necessidade especial de atendimento.

A escola também está passando por reformas, foi autorizado o reparo de algumas solicitações antigas que a escola havia feito: refazer o piso do ateliê que havia cedido e a troca dos revestimentos das paredes dos banheiros. A equipe do CEI por intermédio da orientadora educacional da escola, fechou parceria com a Equipe do posto de saúde vizinho da escola, a USB 04 de Planaltina, estabelecendo uma agenda de atendimento às demandas da população e também dos servidores da escola.

2.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O CEI 01 apresenta, em sua estrutura, três blocos de Trabalho:

Bloco Administrativo:

01 sala de professores;

01 sala de coordenadores

01 sala de direção;

01 sala de vice direção;

01 sala de S.O.E.

01 sala de reprografia (transformada em sala de leitura);

01 depósito de materiais;

01 banheiro feminino com quatro sanitários reservados;

01 banheiro masculino com quatro sanitários reservados;

01 secretaria com sala para arquivo;

01 copa;

02 salas de recurso,

01 banheiro masculino adaptado;

01 banheiro feminino adaptado;

01 bebedouro.

Bloco de Salas de Aula:

12 salas de aula com banheiros;

01 espaço de brinquedoteca, com dois banheiros, um masculino e outro feminino, com três sanitários reservados cada, usado como local para teatro, cantinhos com mini móveis representativos de um lar para o exercício dos jogos simbólicos e oficinas com material reciclável;

02 salas multiuso, uma usada como sala de vídeo e outra como ateliê para crianças, ambas com banheiro;

01 parquinho de areia com brinquedos de madeira e de ferro;

01 playground coberto composto com diversos acessórios e brinquedos
01 casinha de bonecas;
01 espaço ao ar livre com chuveiros;
01 depósito de materiais;
02 bebedouros;
01 espaço para canteiro suspenso;
01 área verde que, com o apoio da comunidade escolar, foi transformado em pomar

Bloco dos Funcionários:

01 sala comum, com copa, para funcionários da limpeza e conservação, cozinha e segurança;
01 banheiro masculino para os funcionários, com banho;
01 banheiro feminino para as funcionárias, com banho.
01 cozinha com fogão industrial, bancadas de mármore e três pias em aço inox;
01 dispensa para alimentos;
01 refeitório para os alunos, com bebedouro;
01 depósito de materiais;
01 banheiro infantil masculino com quatro sanitários reservados;
01 banheiro infantil feminino com quatro sanitários reservados

CEI 01

CASINHA



ALA ADMINISTRATIVA



PÁTIO FRENTE



LATERAL ALA ADMINISTRATIVA



LATERAL SALA DE AULA



GUARITA





CEI 01



PÁTIO LATERAL



PARQUE DE AREIA



HORTA



PÁTIO FRENTE



PARQUE COBERTO



CORREDOR DAS SALAS



2.2. DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

NOME DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: Centro de Educação Infantil 01 Planaltina

CNPJ: 18.035.294/0001-52

ENDEREÇO COMPLETO: Estância Nova Planaltina, Quadra 01 Rua A, Área Especial – Escola CEP - 73380-750

TEL:3901-8160 / 9210-2251 / 8175-5390

E-MAIL: cei01planaltina@gmail.com

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/135438193274240/>

INSTAGRAN:https://instagram.com/cei01_planaltina?igshid=1npvbgnz8kx0l

YOUTUBE: CEI 01 Planaltina

LOCALIZAÇÃO: Zona Urbana.

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Planaltina

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: MATUTINO – 7h30 às 12h30 / VESPERTINO – 13h às 18h

NÍVEL DE ENSINO OFERTADO: Educação Infantil.

ETAPAS, FASES, MODALIDADES DE ENSINO: Crianças de quatro e cinco anos de idade com turmas de 1º Período, 2º Período.

2.3 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

DIREÇÃO: Francisca Clea de Andrade Figueiredo

VICE-DIREÇÃO: Joenice Silva oliveira

CHEFE DE SECRETARIA: Gilvania Maira

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: Graciele Pereira Lemos

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Renê da Costa Ferreira

COORDENADORAS PEDAGÓGICAS:

Lauana Angelica

Joana Darque

CONSELHO ESCOLAR (2017 a 2019):

– PRESIDENTE;

Renata Moreira Lima – PRESIDENTE (professora);

Desiree Teixeira da Silva - VICE-PRESIDENTE (representante dos pais);

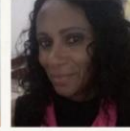
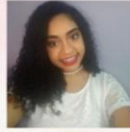
Dulce Maria de Barros– SECRETÁRIA (carreira de assistência);

Eliana Rodrigues da Silva - MEMBRO (representante dos pais)

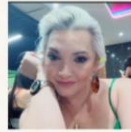
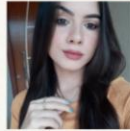
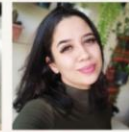
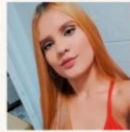
2.4 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

A seguir apresentaremos a composição da nossa equipe neste ano de 2023, temos muito carinho por cada um, alguns estão aqui desde a inauguração da escola, outros chegaram esse ano. O trabalho que realizamos diariamente desde o momento em que recebemos as crianças, até a hora que eles vão embora só é possível porque cada um cumpre com suas obrigações e vão além, é uma equipe maravilhosa, com um espírito de colaboração e acolhimento, o que alivia os desafios diários e torna o nosso trabalho mais prazeroso.

CEI 01 10 ANOS



CEI 01 10 ANOS



CEI 01 10 ANOS



3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O diagnóstico da realidade de nossa escola se baseia em uma análise sócio, histórica e cultural da comunidade na qual está inserida. É importante realizar um levantamento das condições físicas, materiais, financeiras e humanas, além das necessidades para a realização de um trabalho de qualidade social em nossa escola. Muitos desses indicadores têm sido considerados nos processos de autoavaliação institucional com toda a comunidade escolar e precisam ser analisados, compreendidos e socializados como ações do processo de diagnóstico da realidade escolar que orientam na elaboração do nosso Projeto Pedagógico e sua implementação. Esse é um movimento no qual o passado, o presente e o futuro de nossa escola estão colocados com o objetivo de resgate da memória, de sua identidade cultural, vendo-a como espaço de produção de conhecimentos. É um movimento de desvelamento da realidade, que tem por objetivo a nossa própria unidade escolar.

Localização

O centro de Educação Infantil 01 de Planaltina, está localizado na área urbana da cidade de Planaltina. A Região Administrativa de Planaltina – A PDAD 2021 aponta que a população urbana da RA Planaltina era de 186.498 pessoas, sendo 51,7% do sexo de nascimento feminino, a idade média era de 32,1 anos. RA VI completou 163 anos no dia 19 de agosto de 2022. Com uma área de 153.140,07 hectares, Planaltina, a RA de maior área do DF. Planaltina é a mais antiga RA do Distrito Federal, fundada em 1859. O território pertencia, inicialmente, à Vila de Santa Luzia (Luziânia), e conserva, em suas ruas estreitas, centenários casarões. O local era chamado de Vila Mestre D'Armas, devido a um armeiro que morou na região, sendo ponto de escoamento do ouro retirado de Goiás. Em 1917, a cidade foi batizada com o nome atual, quando foram instaladas indústrias e charqueadas, empresas de curtume, fábricas de calçado e usina hidrelétrica.

Figura 1: Foto do satélite da localidade na qual a escola está situada.



Imagem retirada do Google Maps

A RA conta com um campus do Instituto Federal de Brasília – IFB, Campus Planaltina, que oferta graduação em Licenciatura em Biologia, Tecnológico em Agroecologia e Bacharelado em Agronomia, cursos de formação básica em Auxiliar de Produção Animal, Horticultor, Libra Básico, Saúde, Teclado básico e qualificação profissional em Doula. Há também o Campus UnB Planaltina, que oferece graduação em Ciências Naturais, Educação do Campo, Gestão Ambiental e Gestão de Agronegócio. A RA conta também com o CEP saúde, escola da Secretaria de Educação que oferta cursos de ensino profissionalizante.

Na região central da cidade existe também o Centro Olímpico e Paralímpico que oferta modalidade esportivas individuais e coletivas para crianças, jovens, adultos e idosos, incluindo as pessoas com deficiência, que contam com atendimento especializado, com foco no desenvolvimento físico, motor e social, a partir de uma avaliação por uma equipe multidisciplinar de modo a atender suas necessidades específicas.

O Complexo Cultural de Planaltina (CCP) é um espaço criado e administrado pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, com objetivo de promover, fomentar e desenvolver as expressões culturais da Região Administrativa de Planaltina. Inaugurado em 4 de outubro de 2018, o complexo está localizado no centro da

cidade e, desde então, é palco de grandes eventos e ponto chave para produtores culturais e comunidade local.

Com a missão de fomentar a diversa produção cultural da cidade e do Distrito Federal, o complexo visa a universalização do acesso à cultura, promovendo cidadania e minimizando situações de risco e vulnerabilidade social.

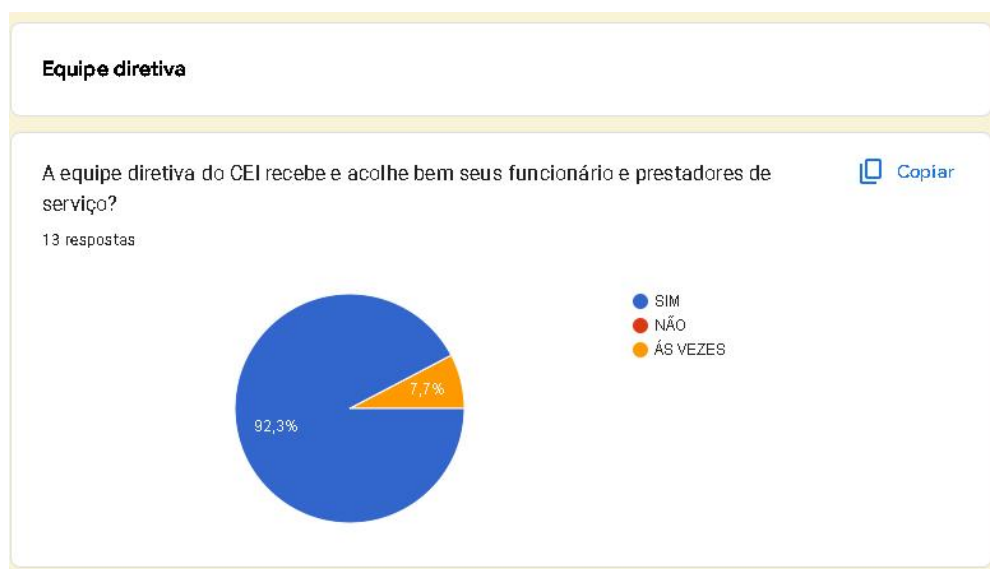
O CCP possui um cineteatro coberto com 340 lugares, palco em estilo italiano, estrutura de camarins e sistemas de sonorização e projeção e um teatro com arquibancadas ao ar livre com espaço para aproximadamente 450 pessoas. Além disso, dispõe de galeria para exposição com 150 metros quadrados, sistema de iluminação em trilhos, 6 expositores e uma sala multiuso com 79 metros quadrados, que recebe atividades variadas.

Nesse tópico será apresentado como atualmente temos avaliado a realidade da nossa comunidade, para direcionar nossas ações.

Ao final de cada ano letivo a equipe promove momentos de avaliação do trabalho realizado, com a finalidade de identificar fragilidades e acertos, que devem ser levados em consideração para o planejamento do ano seguinte. Ano passado essa avaliação se deu por meio de formulários (um para os funcionários e outro para as famílias) e pelo conselho de classe realizado ao final de cada semestre letivo e a devolutiva desses instrumentos avaliativos utilizados foi apresentada pela equipe na reunião de avaliação do ano letivo realizada com o corpo docente.

A seguir temos os gráficos dos principais temas abordados nesses formulários, os primeiros três gráficos dizem respeito ao formulário respondido pelos professores e os demais são relativos ao formulário respondido pelos pais ou responsáveis:

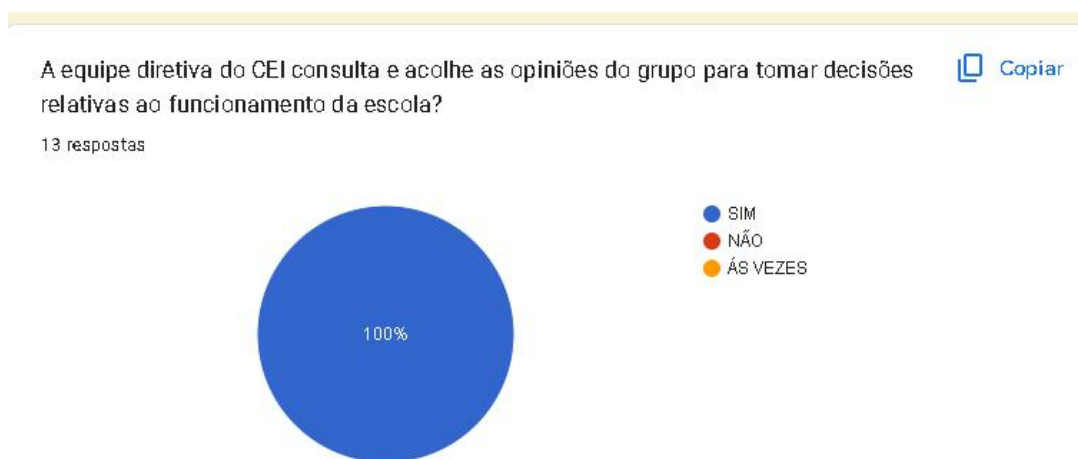
Gráfico 1 – Avaliação da equipe diretiva, quanto ao acolhimento dos funcionários.



O formulário de Avaliação Institucional 2022 foi respondido por 13 professores dos 24 professores em regência, a baixa adesão ao preenchimento do mesmo se deve ao fato de ter sido mandado na última semana, muitos alegaram ter esquecido de fazer por estarem preocupados com o fechamento dos diários e demais obrigações e como já havíamos realizado uma reunião na qual tratamos sobre a avaliação final, optamos por não reenviar o formulário depois do encerramento do ano letivo.

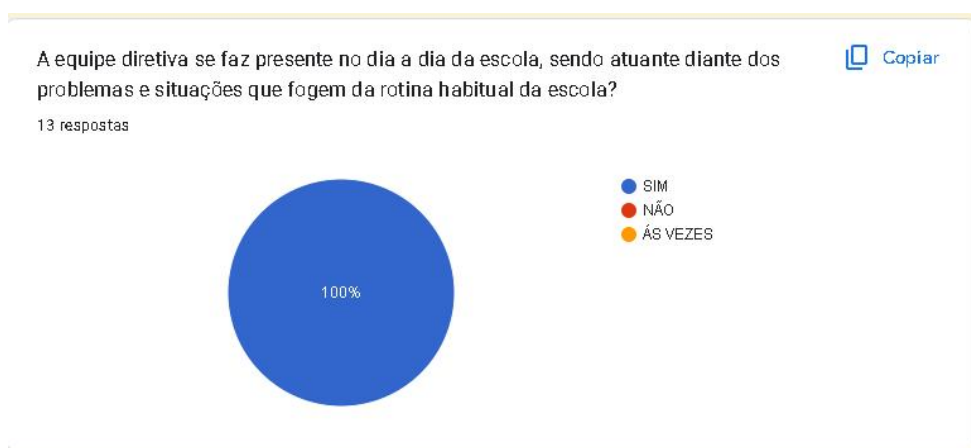
A avaliação do grupo sobre o acolhimento foi positiva, apenas uma pessoa não concordou e optou pela opção do “às vezes”.

Gráfico 2: Avaliação da equipe diretiva referente a consulta e a escuta do grupo sobre as decisões tomadas relativas a escola.



O grupo foi unânime em avaliar a equipe consulta e procura acolher as sugestões apresentadas pelo grupo.

Gráfico 3 – Avaliação quanto presença e atuação da equipe em situações alheias a rotina.



O grupo considerou de forma consensual que a equipe tem se mostrado presente e atuante, quando aparecem situações que fogem da normalidade.

A equipe diretiva recebeu essa avaliação positiva do grupo com bastante alegria e satisfação, uma vez que acreditamos que ter um ambiente de trabalho harmonioso, no qual prevaleça o diálogo e a confiança favorece a realização de um trabalho de qualidade.

Os próximos gráficos são referentes as respostas dos formulários enviados para as famílias com intuito conhecermos a realidade das famílias, mapeando as dificuldades que as famílias tem tido em casa para acompanhar as atividades que temos preparado para as crianças.

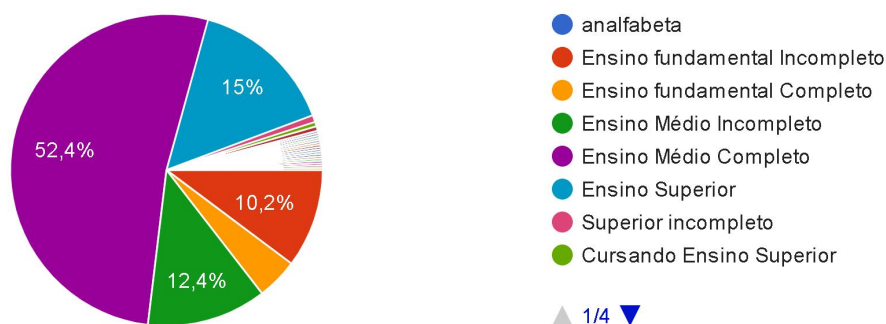
Os próximos gráficos são referentes as respostas dos formulários enviados para as famílias com intuito de colher informações a respeito dos alunos e da família, e dessa forma traçarmos um perfil da comunidade que atendemos.

É notório destacar que o formulário foi respondido por 420 famílias, de 594 que atendemos o que representa 70,07%. O formulário foi enviado de forma eletrônica no grupo das turmas. Logo as famílias que não contribuíram respondendo as questões que apresentamos, são por falta de tempo de acompanhar as mensagens do grupo, ou dificuldade de utilizar o celular, pois menos de 10% das familias não possuem celular com internet para participarem dos grupos de WhatsApp

Gráfico 5 – Escolaridade das mães

Escolaridade da mãe?

420 respostas



O formulário possui questões de identificação das crianças, como nome completo, turma, nome e escolaridade dos responsáveis. A informação sobre as escolaridade é

importante pois nos fornece pistas sobre o suporte que os pais podem oferecer para as crianças, partindo do princípio que pais alfabetizados tem mais chances de ler para as crianças e incentivar o acesso a livros, a possibilidade de fazer pesquisas para atender e esclarecer as dúvidas que as crianças formulam. Porém é importante ressaltar que o grau de estudos dos responsáveis não está diretamente relacionado, a ciência e disponibilidade em estimular a criança, brincando, lendo e proporcionando vivências significativas a mesma. Podemos ter pais que não são alfabetizados, mas que estejam engajados em garantir uma formação para o filho de qualidade.

Feitas as devidas considerações sobre o tema , ao olhar o gráfico 5 da escolaridade das mães, podemos perceber que 52,4 %(220) informaram ter o ensino médio completo, 15% (63) possuir nível superior, 12,4% (52) o ensino médio incompleto, 10,2% (43) o ensino fundamental incompleto, 4,3 (18) o fundamental completo e 5,7 (24) marcaram a opção outros.

Sobre a escolaridade dos pais, registrada no gráfico 6, podemos observar que 45%(189) dos pais informaram possuir o ensino médio completo, 19,8% (83) ter cursado o ensino fundamental incompleto, 15% (63) possuir o ensino médio completo, 12,4% (52) ter o ensino superior, 4,3% (18) o ensino fundamental completo, 0,7% (3) serem analfabetos e 2,8 (12) marcaram a opção outros.

Ao comparar os dados do gráficos 5 e 6, podemos inferir que as mulheres possuem um grau de escolaridade maior que a dos pais, em todos os níveis de ensino informados no questionário.

Gráfico 6 – Escolaridade dos pais

Escolaridade do pai?

420 respostas

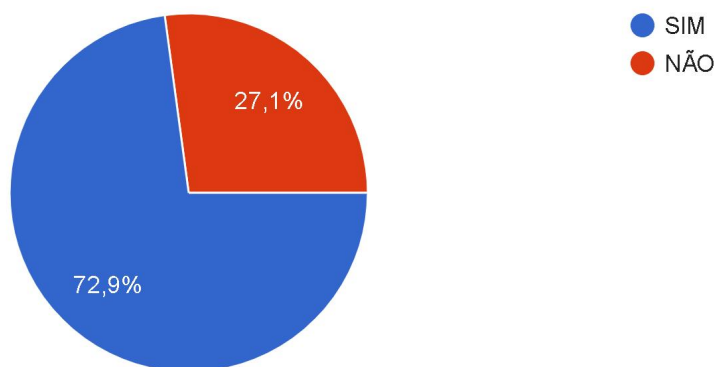


Em nossas reuniões de planejamento e conselhos de classe, percebemos pelos relatos das professoras a dificuldade que algumas famílias enfrentam dificuldades em compreender os informes disponibilizados nas agendas e grupos de WhatsApp. Optamos por enviar informativos mais objetivos, quando a informação exige uma explicação mais enfática, produzimos informes com áudio para ser enviado pelo celular e as professoras reforçam oralmente na saída das crianças. Esse cuidado com a comunicação, é algo que priorizamos para que não tenhamos prejuízos na participação das famílias nas atividades ofertadas pela escola e no suporte que elas precisam oferecer para as crianças.

No questionário pedimos também que fosse disponibilizado números de contato atualizados dos responsáveis, pois muitas vezes precisamos entrar comunicar as famílias e os números de telefone disponíveis estão desatualizados. Os responsáveis também tiveram que registrar quem é o responsável por deixar e buscar as crianças na escola, nossa recomendação é que a professora seja avisada quanto a qualquer mudança no que foi previamente acordado sobre quem irá fazer o transporte da criança até a escola. Temos muito cuidados com essa questão da segurança das crianças.

Gráfico 7- A criança possui irmãos

A criança possui irmãos
420 respostas



Conhecer o meio familiar da criança é primordial para elaboração de nossas ações e o planejamento das atividades escolares. Saber se a criança possui convívio com os pares em seu ambiente familiar, nos ajuda a entender a forma como ela se relaciona com os colegas em sala. No gráfico 7, podemos compreender que 72,9% (306) dos nossos alunos possuem irmãos, enquanto que 27,1% (114) não possuem. Em nossa reunião sobre o diagnóstico inicial das turmas, a maioria das professoras relataram

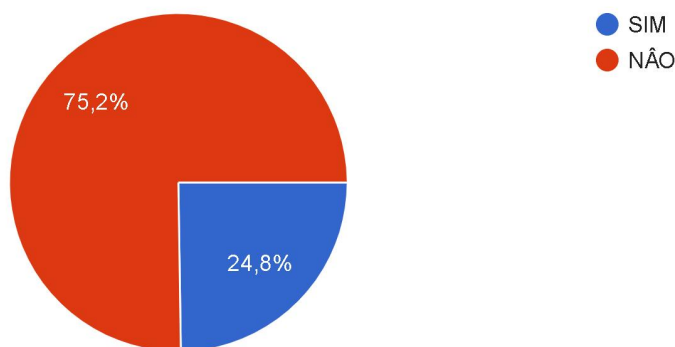
possuir crianças que estavam apresentando dificuldades em interagir com seus pares em sala, se negando a dividir, disputando a atenção da professora e em algumas situações sendo agressivos e tendo comportamentos bem distintos do apresentado em casa. Antes da pandemia tínhamos relatos dessa natureza, no entanto percebemos um aumento considerável desses casos, nesse retorno da pandemia. Na investigação realizada por nossa Orientadora educacional, boa parte dessas crianças que apresentaram esse comportamento de dificuldade em se relacionar com seus pares eram filhos únicos e não tiveram convívio com outras crianças durante a pandemia.

Frente a essa situação a orientadora educacional elaborou um projeto de intitulado conhecendo as emoções, o qual prevê ações, com as crianças, os pais e professores com intuito de preparar a comunidade escolar para auxiliar as crianças com essa dificuldade de autorregulação que elas apresentaram no pós pandemia.

Gráfico 8- Situação de saúde das crianças

A criança possui algum problema de saúde, fala ou algum tipo de alergia?

420 respostas



Sobre a situação de saúde das crianças, foi perguntado se a criança possuía alguma alergia e ou problema de saúde, fala ou algum tipo de alergia. Segundo o gráfico 8, 75,2% (316) relataram não ter nenhum problema de saúde e 24,8% (104) afirmaram ter algum problema de saúde. No relato das professoras, muitas crianças iniciaram o ano letivo com dificuldades de comunicação, sem conseguir expressar claramente suas necessidades, fala infantilizada, pouco vocabulário. O convívio com os pares no cotidiano escolar tem se mostrado efetivo na evolução dos casos em que a dificuldade de fala era resultante da falta de estímulo, nos casos em que não houve avanços as professoras

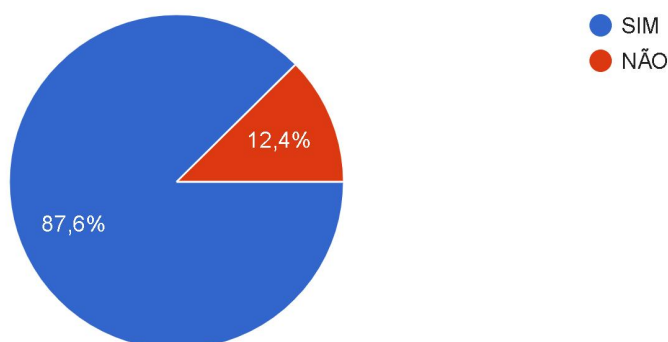
encaminharam para a orientadora educacional avaliar e entrar em contato com as famílias para e dependendo do caso encaminhar para avaliação de especialistas.

Esse ano tivemos um número elevado de encaminhamentos para avaliação de atrasos no desenvolvimento das crianças, além dos casos já laudados que recebemos. Embora já tenhamos feito a reivindicação tanto de uma pedagoga, quanto de uma sala de recursos, esse ano de fato sentimos falta desse apoio, são muitos casos de crianças que precisam de um acompanhamento especializado, fica muito complicado oferecer o suporte para as professoras. Inclusive já tivemos casos em que as professoras precisaram pegar afastamento para tratar da saúde devido ao desgaste emocional causado pela falta de suporte no atendimento dos alunos ANEE.

Gráfico 9- Autonomia da criança

A criança consegue, comer, ir ao banheiro e se vestir sozinha?

420 respostas



No formulário perguntamos também sobre autonomia, quais crianças já conseguem, usar o banheiro, trocar de roupa e comer de forma autônoma, pois dentro do currículo trabalhamos essas questões que envolvem a autonomia da criança, que eles adquiram a confiança de serem autônomas nas diferentes situações da rotina. Muitos pais ficam inseguros em deixar as crianças fazerem atividades como vestir a roupa, pentear o cabelo, se alimentar e ficam oferecendo suporte, na reunião do início do ano, a autonomia das crianças é sempre uma questão sobre a qual enfatizamos a importância das famílias oportunizarem as crianças exercerem sua autonomia dentro da rotina de casa.

Percebemos que nossa comunidade não tem muita clareza sobre como funciona a educação infantil, nosso currículo e nossos objetivos, muitos pais matriculam seus filhos

na expectativa de que eles saiam daqui alfabetizados, durante o ano letivo, nas reuniões e nos informativos estamos sendo explicando que o intuito da educação infantil é proporcionar experiências e oportunizar momentos de brincadeira, pois é dessa forma que conseguimos alcançar as crianças de forma que o aprendizado flua com naturalidade.

No ano passado tivemos uma mudança na oferta do lanche, passamos a oferecer dois lanches por turno, antes era apenas um. Em abril recebemos a primeira arremessa de produtos para que fossem realizadas as duas refeições. Tivemos que readaptar nossos horários e rever a rotina das meninas da cozinha, que tiveram a sua demanda dobrada e sem aumentar o número de cozinheiras. No entanto a recepção das crianças e das famílias foi muito positiva, enviamos um formulário para as famílias e perguntamos para as professoras sobre a aceitação das crianças.

Gráfico 10- Sobre o aumento de mais uma refeição



Essa pesquisa foi respondida por 245 famílias , 75,9% (183) acharam a iniciativa muito positiva, pois aumenta as possibilidades de alimentação da criança durante o período escolar, 22,8% das famílias (55) acharam importante, embora os filhos não aceitem bem todos os lanches do cardápio e apenas 1,3% (3) se mostraram indiferente a essa informação. Muitas famílias depois da pandemia, com o aumento dos preços e o declínio de todo setor produtivo, tem passado por dificuldades para se alimentar, nossa comunidade faz parte de uma região de vulnerabilidade social.

No relato das professoras, ficou claro como algumas crianças receberam essa notícia do segundo lanche com bastante alegria, elas comem, repetem, elogiam e em alguns casos não faltam para não perderem o lanche.

Em 2019 a escola adaptou um instrumento de avaliação do trabalho realizado pela escola, sobre as 7 dimensões do trabalho que a nossa escola oferecia. Ano passado realizamos uma reunião com as famílias, dividimos as mesmas em grupos e cada grupo avaliou uma das dimensões. Foi uma ação extremamente positiva, os apontamentos são bastante relevantes, no entanto muitas famílias tiveram dificuldade em avaliar alguns tópicos pois ainda não haviam participado o suficiente das atividades que a escola desenvolve, esse ano optamos por transformar essa avaliação em formulário eletrônico e enviar no segundo semestre letivo, dessa forma os pais terão mais propriedade para realizar a avaliação, e sendo online aumentamos a adesão da comunidade. A seguir apresentamos as conclusões referente a cada dimensão na avaliação realizada em 2022.

Dimensão 1 – Planejamento, Gestão Democrática e Formação

Com relação aos itens propostos para análise, treze itens obtiveram o conceito positivo pelo grupo. Em geral esses tópicos abordam a promoção de atividades da escola para com o aluno a família e o profissional que trabalha na instituição.

Três itens apresentaram atenção para o grupo eles apontam sobre formas de avaliação utilizadas pelo CEI, sobre os projetos desenvolvidos e sobre a atuação do Conselho Escolar. As considerações realizadas foram: que ainda é início do ano letivo, por isso não tem como saber bem sobre o funcionamento da rotina pedagógica e administrativa da escola e a necessidade de novas formas de divulgar os projetos da escola.

O único ponto avaliado como negativo diz respeito à quantidade de alunos por sala. A consideração realizada seria uma maior atuação das famílias junto aos órgãos responsáveis reclamando e solicitando profissionais para ajudar na sala de aula (monitor) e profissional específico para atendimento nas dificuldades de aprendizagem, fala e emocional.

Sugeriu-se também a necessidade de trabalhar e explorar mais a cultura da cidade e sempre realizar encontros específicos para tratar e lidar com as dificuldades encontradas aqui.

Dimensão 2 – Escuta Sensível e Autonomia das Crianças na Perspectiva do Cuidar e Educar

Com relação aos itens propostos para análise quatro itens não obtiveram unanimidade na avaliação: são os que tratam da oportunidade do contato com as brincadeiras tradicionais; incentivo a autonomia em relação ao corpo e suas

potencialidades; valorização das conquistas diárias, manuseio de livros e outros materiais textuais. Muitos pais fizeram uma avaliação da conduta deles além da escola e acharam que nesses itens poderiam melhorar.

Com relação a todos os outros itens a avaliação realizada foi no conceito foi positiva.

Dimensão 3 – Relações Étnico-raciais e de Gêneros

Com relação aos itens propostos para análise, alguns pais avaliaram que questões como: brincar sem realizar distinção entre as brincadeiras de menina e menino, não realizar a divisão de meninas e meninos nas atividades, existe a necessidade de uma conscientização dos adultos de não cobrar essa reprodução dos valores de gênero das crianças.

Duas famílias foram contra a figura masculina atuando com as crianças, inclusive reclamaram do educador que atua na sala. A professora e coordenação amacaram um reunião a fim de esclarecer a situação.

A avaliação dos outros itens foram positivas.

Dimensão 4 – Ambientes Educativos: Tempos, Espaços e Materiais

Com relação aos itens propostos para análise a maioria obteve a consideração ótima pelos participantes, mas um item que requereu atenção foi sobre o conhecimento dos ambientes/espacos da escola pelos pais e, os mesmos avaliaram que precisam conhecer melhor.

As outras ponderações levantadas foi a necessidade de conhecer as atividades que os alunos realizam na escola, muitos pais ficam curiosos. Os pais não receberam bem a ideia de modificar e ou inserir atividades na rotina das crianças na escola sem o aviso prévio dos pais.

Dimensão 5 – Cooperação e Trocas com as Famílias

Com relação aos itens propostos para análise, quatorze itens obtiveram a consideração ótima pelos participantes, sendo importante ressaltar que eles abordam tudo aquilo que a escola proporciona para melhorar a comunicação e o atendimento às famílias, ou seja, a família reconhece que a escola está disposta a ouvir e acolher a família em suas necessidades, dois itens solicitaram atenção e eles se referem ao papel super importante que a família tem com relação à rotina familiar e escolar no que tange acompanhar, informar à instituição, mudanças na rotina familiar que interferem direta ou

indiretamente na vida escolar do aluno. Alguns pais avaliaram que não ajudam a escola, no sentido de poder oferecer algum suporte para a mesma.

Dimensão 6 – Protagonismo Infantil no CEI

Com relação aos itens propostos para análise, um item requereu atenção, dois itens foram apontados como um aspecto ruim e eles referem-se ao diálogo da família sobre as novas formações familiares e à resolução de situações problemas pela criança na escola e em casa, e nesses aspectos não tinham apontamentos do grupo.

Dimensão 7 – Educação Infantil e Inclusão

Nesta Dimensão sete pontos foram considerados como ruim e a maioria deles referem-se ao atendimento especializado que a escola não oferece por não ter o profissional para tal, outro ponto refere-se à falta de diagnóstico/laudos que ou a família omite na matrícula, ou a percepção de alguma dificuldade no desenvolvimento da criança que é constatado na sala de aula, pelo professor e não pela família. As considerações feitas, apontam para a demora do laudo, para obter atendimento de monitor, falta de profissionais especializados, falta de material pedagógico para a criança.

O grupo solicitou também palestras para os pais com profissionais especializados com o tema inclusão e projetos para oferecer atendimento às famílias.

Teve dois pontos que apresentaram atenção que falam sobre as propostas alternativas que a família e a escola constroem para atender crianças as necessidades de aprendizagem das crianças e os recursos pedagógicos para tais atendimentos. **Observa-se, aqui, que os alunos precisam de uma sala especializada com profissionais qualificados para que ocorra uma resposta mais eficaz no desenvolvimento da aprendizagem e socialização das mesmas.**

3.1 NOSSAS TURMAS

Em qualquer uma das modalidades de ensino, seja ele remoto, híbrido ou presencial o conhecimento das famílias se faz necessário pois parte do nosso trabalho está condicionada a participação da mesma. Os alunos do primeiro período que estão entrando esse ano precisaram de um apoio a mais por ser o primeiro ano na escola, os dos 2º períodos esperamos que estejam mais familiarizados com a nossa forma de trabalho, porém temos a relação de alunos que tiveram dificuldade na participação das entidades, com os quais devemos pensar em novas estratégias para esse ano.

A utilização de formulários eletrônicos é bem oportuna, adianta bastante a coleta de informações e opiniões dos pais, porém nada substitui o contato individual tanto com aluno quanto com os familiares. Por isso é importante criar estratégias para termos ao menos um contato presencial com a família e a criança, nesse primeiro momento, principalmente para as crianças do primeiro período.

A seguir temos algumas ações que compõe nossa estratégia:

- Identificação dos contatos deixados pelas famílias por turmas, para montar grupos de WhatsApp;
- Fazer os devidos esclarecimentos para as famílias da importância da participação deles nesse momento;
- Iniciar o preenchimento da ficha do aluno;
- Cumprimentar os pais darem boas-vindas, avisar sobre como será nosso trabalho, enviar formulário de levantamento de informações sobre o aluno e a família

Esse ano o atendimento em nossa escola ficou organizado da seguinte maneira:



TURMAS CEI | 2023



Salas	Períodos	Turno	Especificidades	Nº alunos
1	1ºPeríodo A	Matutino	2 TEA	16
	1ºPeríodo A	Vespertino	2 TEA	16
2	1ºPeríodo B	Matutino		30
	1ºPeríodo B	Vespertino	2 TEA	16
3	1ºPeríodo C	Matutino		30
	1ºPeríodo C	Vespertino	2 TEA	16
4	1ºPeríodo D	Matutino		30
	1ºPeríodo D	Vespertino	1 DI	30
5	1ºPeríodo E	Matutino		30
	1º Período E	Vespertino		30
6	1º Período F	Matutino		30
	1º Período F	Vespertino		30
12	2º Período A	Matutino	2 DI	17
	2º Período A	Vespertino	2 DI	17
11	2º Período B	Matutino	2 TEA	17
	2º Período B	Vespertino	2 TEA	30
10	2º Período C	Matutino		12
	2º Período C	Vespertino	3 TEA	30
9	2º Período D	Matutino		30
	2º Período D	Vespertino		30
8	2º Período E	Matutino		30
	2º Período E	Vespertino		30
7	2º Período F	Matutino		30
	2º Período F	Vespertino		30

3.2. RECURSOS FINANCEIROS

O CEI 01, movimenta as seguintes verbas: PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira)

PDAF: O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira destinado às Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro, por meio do recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal.

PDDE

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar.

Demais foros representativos: As Instituições Educacionais possuem, como foro representativo e deliberativo de sua comunidade escolar, o Conselho Escolar, na forma da legislação aplicável, e as Diretorias Regionais de Ensino possuem Comissão Escolar (Com-E).

Aplicação dos Recursos: Os recursos do PDAF destinam-se, exclusivamente, ao apoio aos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros das Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino e sua utilização observará as necessidades estabelecidas na Ata de Prioridades, em conformidade com a legislação.

4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para definir a função social da escola, iremos citar Saviani (1980, p. 51) que defende que a função das instituições educacionais seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. Conforme Saviani (1980, p. 52) promover o homem significa “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. Logo, como afirma o autor, definir para a educação sistematizada objetivos claros e precisos, quais sejam: educar para a sobrevivência, para a liberdade, para a comunicação e para a transformação.

Nesse sentido, Saviani (1980, p. 172) defende a luta pela difusão de oportunidades e pela extensão da escolaridade do ponto de vista qualitativo. Para tanto, as escolas deveriam assumir a função que lhes cabe de dotar a população dos instrumentos básicos de participação na sociedade.

O papel da gestão escolar, numa premissa preocupada com o desenvolvimento intelectual de seus alunos, como defende Saviani (2011), é assegurar as mediações técnicas e pedagógicas necessárias para que ocorra a transmissão e assimilação do patrimônio cultural mais desenvolvido e elaborado que a humanidade já produziu no campo das ciências (exatas, naturais e humanas), das artes e da filosofia.

4.1 MISSÃO SOCIAL DA ESCOLA

Convencidos de que o trabalho com a educação infantil é importante, deve primar pelo protagonismo das crianças e tendo ainda em vista que a escola pública deve ser o local onde a democracia tem que estar presente, o CEI 01 de Planaltina tem por missão proporcionar um ensino de qualidade, visando o desenvolvimento das potencialidades do aluno, respeitando, primordialmente, as diferenças individuais.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Conforme as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil de 2009, na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios. Princípios são regras, códigos de conduta que governam nossa vida e atitudes. São acepções fundamentais que derivam e ou se tornam base para outras. O trabalho educativo na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

Princípios éticos: referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- A ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio;
- A construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;
- O combate aos preconceitos e discriminações negativas;
- A conquista da autonomia, inclusive nos cuidados pessoais diários;
- O aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- A aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;
- O respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

Princípios políticos: referem-se à garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia.

A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e

com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe:

- Formação participativa e crítica;
- Contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos;
- Situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- Experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;
- Ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Princípios estéticos: referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

O envolvimento da criança com as manifestações artísticas lhe possibilita o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela releitura, criação e recriação, aproximando-a do mundo da arte. Para isso, é necessário que haja:

- Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- Organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- Possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos pelo Projeto Político Pedagógico em desenvolvimento;
- Oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças.

Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e familiares), tendo em vista que, somente assim, serão dadas as condições de sua consolidação na Educação Infantil.

6. OBJETIVOS

6.1 GERAL

Promover o desenvolvimento dos aspectos afetivos, sociais, emocionais, cognitivos e perceptivo-motor da criança, para que ela possa compreender o mundo em que vive, interagindo, ampliando e melhorando sua forma de comunicação com o meio ambiente e com todos.

6.2 ESPECIFICOS

- Sondar as características da comunidade escolar, por meio de entrevistas e diálogos, para iniciar processo de acolhimento e construção de propostas que visem sua participação nas atividades da escola;
- Retomar as experiências pedagógicas, administrativas e financeiras do ano anterior e avaliá-las quanto à sua aplicabilidade ou não no ano em curso;
- Realizar momentos de reflexão nas coordenações coletivas acerca das aprendizagens trazidas pelos alunos, das que são orientadas pelo currículo e das que as crianças demonstram ter necessidade de adquirir, vivenciar, experimentar para adaptar à proposta a essas subjetividades;
- Discutir, a qualquer tempo, em virtude das necessidades das crianças, o desenvolvimento da proposta de educação integral, primando pelo bem estar e acolhimento das crianças, planejando atividades e situações em tempos e espaços que provoquem interesse e satisfação para elas;
- Promover palestras, seminários, grupos de debates sobre as temáticas subjacentes à educação infantil e à orientação quanto ao desenvolvimento infantil a todos os atores que constituem a comunidade escolar do CEI 01;
- Organizar atividades culturais que priorizem a participação da família, respeitando o calendário da Educação Infantil, o PPP da Instituição e a história e a cultura brasileiras;
-

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças efetivou-se na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado. A partir disso, creches e pré-escolas passaram a construir uma nova identidade.

A Educação Infantil foi designada pela Lei 9394/96, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. O atendimento de crianças de até três anos de idade em creches e de quatro a seis em pré-escolas é considerado, a partir daí, a primeira etapa da escolarização básica. É um direito da criança, da família e, respectivamente, um dever do Estado. Assim, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

O artigo 3º do Parecer CNE/CEB nº 20/2009 fixa que o currículo da Educação Infantil deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. A construção de uma proposta pedagógica para a Educação Infantil requer valorizar, nas crianças, a construção de identidade pessoal e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direitos e deveres.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem oferecer às crianças um ambiente físico e social em que se sintam protegidas e acolhidas. Dessa forma, quanto mais esse ambiente for rico e desafiador, mais a criança poderá ampliar seus conhecimentos em todas as suas relações pessoais e espaciais. (BRASIL, 1998, v.3).

Diante de tal perspectiva de ensino, ressalta-se a teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, onde argumenta que as crianças já nascem inseridas num contexto sociocultural e, na interação com outros indivíduos, desenvolvem sua individuação e autonomia, substituindo características naturais por elementos socialmente partilhados (REGO, 1995). Para essa abordagem, o desenvolvimento e a aprendizagem são considerados processos que interligados desde o início da vida.

Ainda com base na perspectiva de Vygotsky, a escola proporciona às crianças um conhecimento metódico sobre aspectos que estão associados ao seu campo de visão ou vivência direta. O aprendizado escolar desempenha grandes influências no

desenvolvimento das funções psicológicas, exatamente na fase em que elas estão em processo de amadurecimento.

Quanto ao Currículo em Movimento, ele adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

A elaboração do Projeto Pedagógico, deve ser pensado de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia a instituição e realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

O currículo é o conjunto das ações desenvolvidas pela unidade escolar e que auxiliam na formação do aluno enquanto indivíduo. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado, etc. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os da vida cotidiana são relevantes e compõem o currículo escolar. Os temas assumidos no Currículo em Movimento da Educação Básica como eixos são interligados e exigem o estabelecimento de estratégias pedagógicas para abordá-los de forma integradora, capaz de fazer com que os alunos observem as múltiplas relações que todos os processos exercem entre si.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola se orienta pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil de 2018 que está em sua segunda Edição, e foi realizada atendendo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 que tinha caráter mandatário.

A primeira versão do currículo em movimento da Educação Infantil ocorreu em 2013 concomitantemente a “plenarinha do currículo”, foi a primeira edição desse projeto da secretaria que tem por objetivo favorecer escuta sensível das crianças acerca das suas necessidades e interesses, nesse ano de 2022 o referido projeto já está em sua 10ª edição. É importante ressaltar esse recorte histórico, para reiterar que o nosso currículo foi construído coletivamente, baseado em documentos e em outros currículos, na escuta das crianças e na realidade das nossas escolas. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

A segunda edição em 2018, contou com ações de revisitação do currículo, como : Fóruns regionais, ciclo de formações, ciclo de plenárias, leitores críticos e consulta pública. E é baseado nessa versão que a nossa escola tem construído nossa proposta pedagógica e direcionado nossas ações.

Sobre os projetos que a secretaria de educação desenvolvem nas escolas fomos contemplados por muito tempo pelo Projeto Educação com Movimento (PECM) que tem a intenção de viabilizar o contato dos alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental e da Educação Infantil com o movimento de forma sistematizada, através da presença do professor de Educação Física (EF) nas escolas, no entanto desde o ano passado quando a professora Anyne precisou se Participamos também ativamente da Plenarinha, como já mencionado acima, um projeto que tem por intuito incentivar a participação ativa das crianças, e a escuta sensível daquilo que elas pensam e sentem. Todos os anos a plenarinha apresenta um tema para ser apreciado. Recentemente a escolha desse tema tem sido baseada em uma sondagem realizada nas escolas, sobre as temáticas que tem relevância e são interessantes para as crianças.

A escola tem o cuidado de incluir dentro da sua rotina de planejamento de eventos e atividades, os temas transversais como : educação para diversidade, cidadania e direitos humanos, sustentabilidade entre outros.

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças, tanto dentro quanto fora da instituição educacional.

É importante ressaltar que na organização curricular são formulados, transmitidos e processados saberes explícitos, ainda que se saiba que o currículo comporta também os saberes que não estão evidenciados. Enfatiza-se que a organização curricular apresentada tem caráter didático, tendo em vista que a integração das linguagens é uma necessidade e uma imposição de um planejamento bem elaborado.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio das linguagens em um sentido mais ampliado, que inclui o cuidado consigo e com o outro, as interações com a natureza e a sociedade e as práticas sociais.

Educar e Cuidar: Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações.

É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso ou descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

Brincar e Interagir:

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu

desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidade de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009). A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CEI 01 por ser uma escola de Educação Infantil tem uma organização diferenciada dos demais segmentos educacionais, **seguimos o o calendário anual da SEDF que é dividido em 4 bimestres**. Durante o ano letivo as professoras fazem dois relatórios (1º semestre e 2º semestre) onde descrevem como a criança se apresentou durante as intervenções, seus interesses, suas inseguranças, a interação com os colegas, as conquistas dentre outras informações relativas ao desenvolvimento da criança no semestre.

Considerando a Educação Infantil, exploraremos os seguintes eixos estruturantes:

Tempos

“(...) essa compreensão do tempo escolar exige, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, um nível mais complexo e flexível de organização do trabalho pedagógico. Para tanto, é vital que o corpo docente esteja envolvido com a proposta, repensando o projeto político-pedagógico, no que se refere à regulação do tempo, horários, planejamentos, prazos, execução de tarefas, propiciando vivências multidimensionais, distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada. (...)”

(Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos)

Neste ano de 2023, objetivamos tempos que contemplem o máximo de oportunidades de aprendizagem às crianças. Queremos que os momentos de atividades físicas, lúdicas, parque, leitura, acolhida, etc. sejam regados de muito prazer e alegria, além da articulação direta com o PPP da instituição, visamos sempre a satisfação e bem estar de nossas crianças, e, para tanto, faz-se necessário garantir que o planejamento pedagógico aconteça regularmente e que seja resguardada a comunicação entre os dois grupos de professores (matutino e vespertino), coordenadoras, supervisora pedagógica, orientadora educacional, secretária escolar e as gestoras afim de organizar e estruturar planejamentos, projetos e eventos do calendário da unidade escolar e tentar sanar paliativamente a ausência de uma equipe especializada de apoio à aprendizagem com pedagogo, psicólogo e orientador educacional.

Espaços – nada mais eficiente que pautar a organização da escola por meio da construção coletiva do PPP que em nosso caso, pelo critério da flexibilidade, é discutido semestralmente no intuito de alcançar as necessidades físicas, psicológicas, afetivas e intelectuais, tanto das crianças como dos adultos referência através de confraternizações, passeios regulares, reorganização frequente de espaços de utilização da criança, exposições pedagógicas e culturais em que se prioriza a ação efetiva da criança e a oportunidade das famílias apreciarem o que as crianças são capazes de produzir, apreciação de peças teatrais organizadas pelos profissionais da própria escola, por convidados e pelas próprias crianças, promoção de momentos de diálogo entre a comunidade escolar e profissionais da escola (Encontros de Famílias) e órgãos ligados diretamente ou indiretamente ao universo da escola – a Administração Regional, no que consiste nas reivindicações por melhorias no perímetro escolar e comunidade; Coordenação Regional de Ensino – UniEB, no que tange à formação e orientações ao trabalho pedagógico; Instituições de ensino superior (UniCEUB e UnB), no desenvolvimento como campo de estágio para observação, docência, pesquisa,

implantação de projetos, avaliação institucional e grupos de estudo; a equipe gestora e coordenação pedagógica na promoção de oficinas pedagógicas como oportunidade para formação continuada do corpo docente (Projeto Formação In Loco – O docente do CEI em foco), em que são privilegiados profissionais da escola e de outras instituições, no intuito de atribuir à formação, coerência com o contexto de aprendizagem das nossas crianças.

No que diz respeito a esse eixo estruturante, o Currículo em Movimento (2018) afirma a necessidade de a escola ampliar os espaços para o desenvolvimento do conceito de pertencimento, conceito este presente na função social da escola e que proporciona a toda a Comunidade Escolar total envolvimento e autonomia na tomada de decisões, o sentimento de ser parte da escola e responsável por ela.

Oportunidades – pensar a infância como ambiente de oportunidades abre a possibilidade de que todos os envolvidos no crescimento da criança também venham a ter oportunidades, tais como: exercício da democracia, por meio da participação nos planejamentos coletivos; acesso ao lazer, por meio das atividades culturais promovidas pela escola e por outros setores; construção de situações e/ou espaços de vivência, por meio da colaboração direta; acesso à informação e à orientação, quando a escola oferece ajuda profissional nos problemas que se referem ao desenvolvimento da criança. Quando a escola concebe oportunidades de aprendizagem às crianças, independente de qual área ela se restrinja e abre à participação de todos, estes outros também usufruem das oportunidades, é um processo colaborativo, comum, uma ação em cadeia.

Acolhimento e adaptação na Educação Infantil

“Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgirá a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás” (DIESEL, 2003)

Ao chegarem na escola, crianças trazem consigo uma bagagem vasta, carregada de diferentes trocas de experiências com o mundo externo, dentre elas, podemos

destacar o contato familiar — primeira forma de socialização que a criança possui. Afinal, os familiares representam os primeiros sujeitos que as crianças conhecem, sendo também a primeira maneira de aprender a se relacionar e, sobretudo, existir.

Ao acolher o aluno (seja ele criança ou adulto) em seus primeiros momentos na escola ou a cada nova etapa escolar, precisamos fazer com que se sintam cuidados, confortáveis e, acima de tudo, seguros. A forma como cada escola planeja o período de adaptação demonstra qual a concepção de educação e de aluno direcionam sua prática. A adaptação é necessária, porém não precisa acontecer de forma passiva e o acolhimento é que garantirá a qualidade dessa adaptação.

“Considerar a adaptação sob o aspecto de acolher, aconchegar, procurar oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo. A qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo” (ORTIZ, 2000). Para a efetivação de uma adaptação compromissada com o acolhimento destacamos alguns aspectos a serem considerados: envolvimento de todos os funcionários da escola, participação da família, organização e conhecimento dos espaços da escola, respeito aos sentimentos.

Dessa forma, os processos pedagógicos devem incluir experiências enriquecedoras, de fato, no que tange às atividades desenvolvidas e às relações estabelecidas (entre colegas, professores, tutores escolares, etc) no ambiente escolar. Para isso, compreender este espaço como uma extensão da comunidade, levando em conta os diferentes contextos sociais e culturais, é essencial.

Por esse motivo, trabalhar o processo de adaptação e acolhimento na educação infantil com as famílias é tão importante. No entanto, cabe ressaltar que a responsabilidade pela formação das crianças, em sua integralidade, é de todos aqueles presentes no contexto educacional.

Dessa forma, família, comunidade, Estado e Instituições de Educação Infantil devem se aliar e trabalhar de forma conjunta para obtenção de êxito nesse processo educativo e com caráter formador, com a finalidade de garantir um laço mais estreito entre familiares e escola, é fundamental que as instituições organizem-se pedagogicamente para promover um ambiente aberto à participação, à escuta acolhedora e ao diálogo com as famílias, respeitando sempre cada uma de acordo com sua própria diversidade.

Com a pandemia, tudo mudou. Para além dos problemas técnicos, estruturais e sociais já conhecidos, essa nova forma de educar remota ou híbrida perpassa por aspectos ainda mais complexos quando falamos de educação infantil. O processo de comunicação entre professores, familiares e alunos ser imprescindível para a formação e o desenvolvimento dos aspectos emocionais na infância, fica nítido que são muitos os desafios em relação ao ensino infantil a distância.

Neste novo contexto, os pais acumulam um papel diferenciado no acolhimento de seus filhos. Agora, compartilham com os professores momentos que antes eram feitos em sala de aula. Por isso, os pais também precisam ser ouvidos para que tenham suas dúvidas sanadas e construam meios viáveis de parceria com os professores.

Dessa forma, a partir de um trabalho integrado entre família e escola, as crianças conseguirão evoluir de maneira mais promissora no que diz respeito aos enfrentamentos dos medos, das frustrações e dos ressentimentos que surgem no decorrer desse processo.

Para além das datas e regras estabelecidas não podemos nos esquecer dos princípios que norteiam a construção das relações humanas. Não queremos nos pautar simplesmente no mecanicismo e nas questões burocráticas, mas na humanização da educação. Essa concepção precisa ser contemplada desde os primeiros dias na escola e ao longo de todo o processo educativo.

Assim, o acolhimento é um princípio a ser considerado em várias situações: nos atrasos na chegada e saída dos alunos, no retorno depois de um tempo afastado por viagem ou doença, um incidente ou acidente durante o período letivo, enfim em todo e qualquer momento podemos viver situações que necessitem de acolhimento e todos devemos estar preparados para realizá-lo da melhor forma, resgatando a humanização das relações na educação.

O CEI 01 sempre encarou o acolhimento das crianças como um momento muito importante, no qual todo o ambiente escolar e a equipe se prepara com intuito de receber as crianças da forma mais acolhedora possível. Partindo do princípio de que cada criança e família possui a sua individualidade que deve ser respeitada, contamos com estratégias que englobam o conhecimento do espaço escolar, o acompanhamento dos pais para tornar esse momento mais seguro, a adaptação do horário de entrada e saída sempre que for necessário, o respeito aos objetos de apego que as crianças possuem.

9.1 RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

Em nossa escola prezamos pela participação das famílias e da comunidade no dia-dia da escola, desde a sua inauguração a escola se envolve nas pautas locais, solicitando aos responsáveis dentro das organizações públicas ações como: asfaltamento das vias que dão acesso a escola, construção de calçadas que garantam a acessibilidade, limpeza dos arredores da escola, policiamento. Paralelo a essa ação, todas as palestras e eventos realizados na escola com foco nas famílias são abertos a comunidade, bem como eventos e ações que aqui realizamos.

Esse ano realizamos alguns encontros com as famílias:

13/02: Encontro das famílias para apresentação da equipe e das normas e funcionamento da escola.

10/03: Encontro das famílias com as professoras para apresentação da rotina e informes sobre a prática pedagógica na infância.

01/04: Encontro com as famílias dos alunos do 2º Período com intuito de explicar como escola se organiza para realizar a formatura das crianças

14/04: Encontro das famílias para apresentação dos projetos que serão desenvolvidos em 2023 e aula especial com a presença

26/05: Encontro das famílias para entrega de uniformes e informes sobre a reposição da greve.

No segundo semestre temos a previsão de mais dois encontros com as famílias, esses com a intenção de tratar do desenvolvimento das crianças. Todas as vezes que a escola identifica a necessidade de tratar sobre algum assunto de grande importância com as famílias, não hesitamos em convocar as mesmas para o diálogo.

9.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

Ao longo dos anos de funcionamento dessa instituição que trata de cuidados com as crianças, fomos construindo uma rotina própria de uma escola que atende crianças: com música, dança, brincadeiras, passeios, abraços e muito carinho em tudo que organizamos para elas, no entanto nessa durante a pandemia fomos chamados a

reconstruir e ressignificar todo o nosso trabalho. O CEI 01 no momento é uma escola sendo reconstruída, estamos retomando o ensino presencial e esse retorno tem demandado um esforço nosso e de toda a comunidade escolar para se adequar aos protocolos de segurança e garantir o atendimento que nossas crianças merecem.

No CEI 01 trabalhamos com perspectiva da ludicidade, como nosso público é de crianças e o nosso currículo tem como pilares: educar/cuidar, brincar e interagir. Nossas ações dentro da escola são sempre envoltas de brincadeira, histórias e imaginação. Nossos planejamentos são construídos com esse intuito, independente do tema que vamos tratar, sempre procuramos dar um enfoque divertido e colorido para que as crianças se interessem e participem. Esse ano estamos trabalhando com temas, que selecionamos semestralmente em reuniões com o grupo de professores, são temáticas variadas, algumas relacionadas ao cotidiano, outras que atendem aos interesses dos alunos. Para explorar os temas selecionamos histórias, músicas, desenhos e ou filmes produzimos materiais de apoio, fazemos peças.

Outra prática que é comum em nossa escola é fomentar o diálogo com as crianças, dentro da nossa rotina adotamos a roda de conversa, um momento de cada um poder expor suas considerações sobre o tema que está sendo trabalhado ou sobre alguma situação cotidiana que eles tenham vivenciado.

✓ A acolhida das crianças na escola, voltou a ser realizada no pátio, momento onde reuníamos todas as turmas para cantar, dançar e fazer brincadeiras. No ensino remoto, ficamos impossibilitados de ter esse momento com as crianças, agora para o retorno estamos construindo uma forma de voltar a acolher elas com afeto e seguir os protocolos.

✓ Passeios os passeios são atividades formativas que fazem parte do nosso planejamento anual. Sempre buscamos associar os mesmos aos planejamentos das sequências didáticas ou fazemos planejamentos específicos para esses momentos, considerando os temas trabalhados, além de articular esses momentos ao direito que toda criança tem ao lazer. Diante da prioridade geradora do passeio, elegemos algum campo das experiências em especial. Esse ano já fizemos dois passeios: um para um sítio e outro para o circo que estava se apresentando na cidade.

✓ Projetos Pedagógicos

Nosso planejamento é organizado por temas, de acordo com as necessidades levantadas ao fim do ano com a avaliação feita pelas crianças, com a revisão do PPP e com o diagnóstico dos alunos do ano em curso.

9.3 O SOE

O SOE - Serviço de Orientação Educacional tem o foco em desenvolver um trabalho que atende toda a comunidade escolar, neste contexto:

“A orientação Educacional passou a integrar o trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando na o desenvolvimento do estudante, tendo como pressuposto o respeito a pluralidade, a liberdade de expressão, de expressão, á opinião, a democracia da participação e a valorização do educando como ser integral. (DISTRITO FEDERAL, 2007, p 32.)

O papel Orientador Educacional é o de garantir os direitos dos estudantes, acolhendo-os, encaminhando-os, sempre que necessário aos serviços de saúde, justiça, segurança, assistência social etc.

O intuito é contribuir de forma articulada com toda comunidade escolar, construindo através de uma prática dialógica referente Pedagogia da Cooperação, participando e articulando junto com todo corpo docente, equipe pedagógica e equipe gestora, com o intuito de construir uma rede de apoio que vise trabalhar em prol do bem estar coletivo dentro da unidade, tendo como foco o ensino e o desenvolvimento integral dos nossos estudantes.

Portanto o SOE-Serviço de Orientação Educacional deve trabalhar em cooperação com a família e a comunidade, assim como todo corpo docente e demais esferas da escola, criando uma rede de apoio e de orientação que vem a garantir os direitos do estudante e conseqüentemente a melhoria da qualidade da educação.

O Orientador Educacional que atua na Educação Infantil deve seguir as Diretrizes: Educar e Cuidar, tendo como eixos integradores do trabalho educativo: Interações e Brincadeiras.

Garantir as crianças os seus direitos a aprendizagem e ao desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se tendo como pratica pedagógica os campos de experiências, que são áreas com o foco no de uso da

linguagem e para a participação na sociedade de forma crítica e criativa, na vida cotidiana, sempre de forma lúdicas, próximas às práticas sócias que lhes são significativas.

Campos de experiências:

>O eu, o outro, o nós.

>Corpo, gestos e movimentos.

>Traços, sons, cores e formas.

>Escuta, fala, pensamento e imaginação.

>Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações.

Organizando o ambiente em que vive, abrindo espaço para aprender a aprender, aprender fazendo, tornando-se a protagonista do seu processo de ensino aprendizagem.

No atual contexto as ações do SOE, foram redirecionadas para atender as demandas e queixas apresentadas pelas professoras e famílias a respeito das crianças que atendemos.

A atuação da orientadora educacional tem sido de extrema valia para a qualidade do nosso trabalho dentro da escola, sobretudo no enfrentamento das demandas decorrentes da pandemia da COVID 19, embora esse seja o nosso segundo ano de retomada das aulas presenciais, ainda observamos que muitas das dificuldades de nossos alunos em conviver e socializar com seus pares guardam relação com as alterações na vida cotidiana da sociedade que a pandemia causou. A presença da orientadora tem sido decisiva no acolhimento dos servidores, professores, pais e alunos a auxiliado nas intervenções com maestria.

Porém por muitas vezes a profissional fica sobrecarregada, pois não contamos com uma sala de recursos e nem com uma pedagoga, além de identificar e encaminhar alunos que necessitam de atendimento especializado, na maioria das vezes ela também auxilia no acompanhamento dessas crianças, por não contarmos com os profissionais especializados.

9.4 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Em nossa escola contamos com o apoio dos educadores sociais voluntários (ESV), eles nos auxiliam no atendimento dos alunos com necessidades especiais que possuem laudo, são extremamente solícitos, participam da nossa rotina diária auxiliando os alunos sempre que necessário. Cumprem a jornada de 4 horas diárias no turno para o qual foram selecionados.

Esse ano contamos com a presença de 12 educadores, 6 pela manhã e 6 pela tarde. Até o presente momento, temos 28 alunos laudados e mais de 10 aguardando definição e acompanhamento de especialistas. A orientação atual é que cada ESV, pode atender até duas crianças laudadas.

Dentro da rotina da escola com as crianças, também precisamos de apoio em muitas situações, sobretudo nas salas com 30 alunos as professoras precisam de suporte para conduzir com tranquilidade as ações previstas em seu planejamento.

Outra dificuldade é que entendemos que esses profissionais precisam de uma mínima formação para atuarem dentro das escolas, mas a natureza do contrato deles que disponibiliza apenas ajuda de custo para transporte, dificulta que eles participem das formações oferecida na escola para os professores e a secretaria também não disponibiliza uma formação específica para eles.

Esse ano recebemos com muita alegria em nossa escola dois monitores de carreira, que assumiram recentemente no concurso. Uma ficou atuando pela manhã e a outra à tarde, as duas tem sido fundamentais no apoio ao atendimento das nossas crianças, dando suporte aos professores em suas práticas pedagógica e auxiliando a equipe gestora na entrada e saída das crianças.

9.4 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é um espaço dentro da rotina escolar destinado a construção das práticas pedagógicas que a escola realiza, é na coordenação pedagógica que discutimos, planejamos, compartilhamos avanços, receios e damos forma aos projetos delineados no papel. É o momento no qual a equipe realiza questionamentos, desenvolve uma postura crítica e reflexiva da prática pedagógica. Assim, o **Coordenador Pedagógico** é uma figura central, que articula a comunicação entre o grupo de professores e demais segmentos da escola.

No CEI 01, fazemos reuniões semanais com o grupo todo, para decidir sobre temas, objetivos e atividades (seguindo um cronograma prefixado com os conteúdos e temas que iremos trabalhar por semestre). A produção do material pedagógico está

organizada por períodos, pois dessa maneira ampliamos as possibilidades de alcançar da melhor maneira possível as necessidades das crianças.

Cada período tem grupo de WhatsApp para postar sugestões de atividades e planejamento realizado em grupo, assim como as fotos da execução e informes como: onde estão livros e os materiais de apoio produzidos, dentre outros registros pertinentes ao planejamento.

Apoiamos e incentivamos as professoras para que participem dos cursos de formação continuada oferecidos pela EAPE semestralmente, divulgando as datas e os informes nos grupos de whatsapp e durante as reuniões coletivas. Procuramos buscar parceiros para virem à escola e fazerem formações que atendam as demandas apresentadas pelas professoras.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O CEI adota diversos instrumentos para a avaliação do desenvolvimento dos alunos:

✓**Registro das observações da Rotina:** o planejamento pedagógico, realizado semanalmente aponta como as professoras vão realizar a avaliação dos alunos perante os conteúdos e as vivências por elas organizadas: oral, desenhos, observação, atitudes, interação. Por meio desses instrumentos e dos seus registros e que elas produzem os relatórios individuais das crianças.

Nas coordenações estamos constantemente reavaliando nossas ações e formas de avaliar as crianças, tentando garantir que a nossa prática alcance cada um, considerando nossas limitações e potencialidades.

✓**Avaliação escrita:** por meio de questionários, os pais apontam suas considerações sobre o funcionamento da escola e sobre o trabalho oferecido. Por meio de desenhos e produções de textos coletivos, as crianças apontam aquilo que é agradável e o que deve mudar na instituição para que ela seja um lugar que elas queiram permanecer; por meio das coordenações pedagógicas e das reuniões com os servidores da escola, registramos nossas impressões sobre o funcionamento da instituição;

Esses instrumentos, anteriormente citados se tornam imprescindíveis para fundamentar o **Conselho de Classe** que é um dos poderosos recursos de avaliação, nele o

corpo docente se reúne para avaliar o funcionamento da escola, a rotina, os espaços e tempos da proposta, é colocado à mesa para decidir se é válido ou não para a aprendizagem dos alunos. Conseguimos efetivar o Conselho de Classe desde 2018 e ele é ferramenta importante para equipe tomar conhecimento das problemáticas que são unânimes na realidade das nossas crianças e as pontuais e, conseqüentemente, apontar ações que possam solucionar ou amenizar as dificuldades apresentadas. Realizamos o conselho de classe semestralmente.

✓ **Encontro de Famílias** é um evento avaliativo da instituição, nela todas as dimensões da escola passam pelo crivo dos participantes decidindo amplamente nossos caminhos para o futuro.

É preciso considerar os momentos em que as crianças realizam suas atividades, constroem, brincam como momento especial de avaliação, elas propõem informações fundamentais que revelam muito sobre elas, sua forma de lidar com o mundo, com os problemas e suas relações com as pessoas do ambiente. Nessa dinâmica, ao realizarmos as culminâncias das sequências didáticas ou dos projetos didáticos, temos uma percepção muito clara de como a criança começou essa proposta e de como o trabalho contribui para o seu crescimento pessoal, social, motor e intelectual;

✓ **A adoção dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil** gerou as maiores reflexões já imaginadas pelos profissionais do CEI 01 de Planaltina. Vimos por meio deles, os registros se encontram no capítulo sobre diagnóstico da instituição de forma clara e precisa, as falhas existentes na instituição, no trabalho com questões fundamentais à Educação Infantil, na fragilidade de nossa formação e na necessidade de fazer dessa ação prática frequente em nossa escola.

✓ **A Avaliação Institucional da unidade escolar** é realizada anualmente por meio de formulário eletrônico, sem a identificação para garantir o anonimato dos envolvidos. São enviados formulários para os servidores e famílias. Paralelo ao uso dessas ferramentas a equipe está sempre aberta ao diálogo a fim de buscar soluções para as possíveis demandas, reclamações por parte das famílias e ou dos funcionários.

11. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Plenarinha 2023: Identidade e diversidade na Educação Infantil - sou assim e você como é?"

A Plenarinha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal.

O referido projeto constitui-se como um processo pedagógico cujo objetivo é oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

Assim, a Plenarinha materializa-se por meio do exercício da escuta sensível e atenta das percepções das crianças sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no Distrito Federal.

O CEI 01 sempre participou com muito entusiasmo de todas as Plenarinhas desde sua inauguração em 2013, mesmo porque as propostas desse projeto sempre se mostram muito interessante para as crianças. São temas e oportunidades de realizar trabalhos muito ricos para o universo infantil.

Em 2023, a Plenarinha ocorrerá nos níveis local, regional e distrital. A etapa local será com atividades nas próprias escolas. A regional, com ações organizadas pelas Coordenações de Ensino.

Como o tema da Plenarinha esse ano é identidade e diversidade na Educação Infantil e os Eixos temáticos são: identidade e diversidade; inclusão e respeito às diferenças, culturas e povos originários, pertencimento e coletividade.

Como os eixos temáticos são abrangentes, diversificamos nossas ações e incluímos nosso planejamento sobre inclusão que realizamos final de abril como uma ação da plenarinha.

Decidimos coletivamente explorar a festa Julhina, uma festividade que envolve toda a comunidade escolar como tema central da nossa Plenarinha 2023. Separamos 4 semanas para explorar essa festa:

1º semana: Explicar para as crianças a origem dessa festa e sondar se elas já conheciam e se costumavam participar dessas festividades.

2º semana: Explorar as brincadeiras típicas dessa época e proporcionar essas vivências para as crianças.

3º semana: Trajes típicos, tematizar sobre as vestimentas e caracterização e as danças nessas festas típicas. Ensaios para apresentação na festa.

4º semana: Explorar a diversidade culinárias e as raízes desses pratos típicos das festas.

Partindo dessa organização geral, as professoras que dividem o planejamento em 1º Período e 2º Período, juntamente com as respectivas coordenadoras selecionaram leituras, prepararam materiais e planejaram atividades para explorarem com as crianças essa festividade típica tão rica e animada. A culminância da festa e a exposição da Plenarinha acontecerá em dois momentos:

Dia 08/07 Festa Julhina para toda comunidade

Dia 10/07 Festa Julhina para as crianças, horário normal de aula

Foi lançada também a gincana entre as turmas para arrecadação de produtos que serão utilizados nas duas edições da festa julhina, as duas turmas que mais acumularem pontos ganharão um passeio. E também a disputa para coroação do Rei e Rainha da pipoca, as crianças que mais venderem votos serão coroadas a Rei e Rainha da pipoca respectivamente. O anúncio dos vencedores será feito durante a festa para a comunidade.

É importante salientar que todos os lucros da festa serão revertidos para custear os passeios dos vencedores da festa e as festividades da semana da criança.

Projeto Educação com Movimento



O Projeto Educação com Movimento (PECM) é projeto que tem a intenção de viabilizar o contato dos alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental e da Educação Infantil com o movimento de forma sistematizada, através da presença do professor de Educação Física (EF) nas escolas.

O projeto foi implementado na escola desde sua inauguração, esse ano é primeiro ano que estamos sem professor para realizar o mesmo.

A EF, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdo das etapas e modalidades da educação. O PECM possui um caderno, que anualmente é atualizado no qual constam as orientações para o funcionamento do Projeto nas escolas.

Uma das orientações basilares do PECM, é o trabalho conjunto entre o professor regente, e o professor de EF, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades observando diferenças e as diversidades, intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Essa troca entre os professores, favorece a possibilidade de que o planejamento alcance a interdisciplinaridade e se torne mais efetivo tanto para os estudantes, quanto para os professores. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

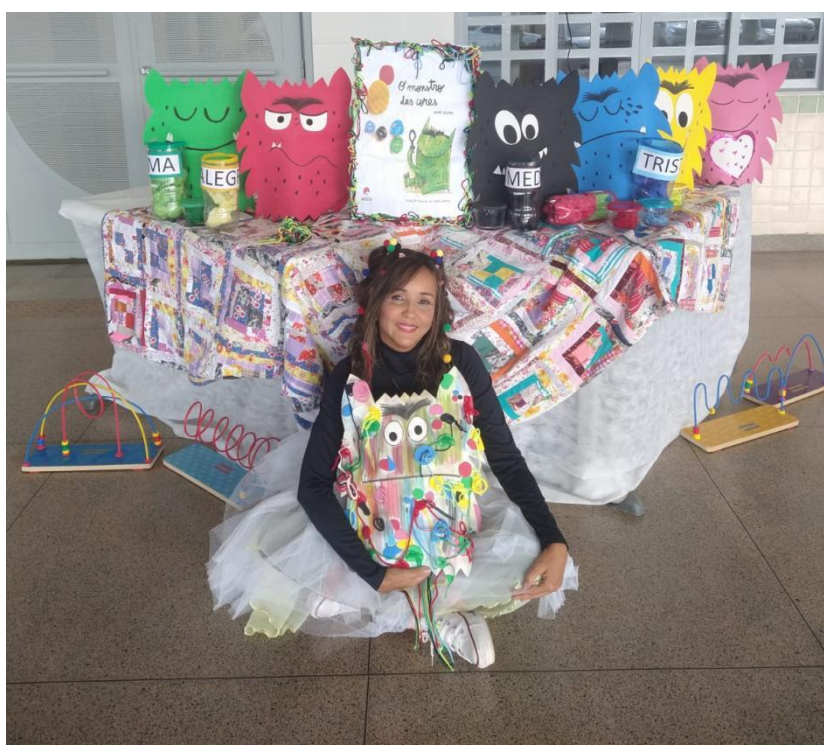
Quanto a EI, os apontamentos do PECM, reafirma a forma de organização escolar a partir de um eixo integrador: educar, cuidar, brincar e interagir. O que implica, em um trabalho que contemple o "faz de conta", os jogos, as brincadeiras que permite a criança desenvolver suas potencialidades, recriar suas experiências, percepções, sentimentos e pensamentos, convergindo tarefas de ordem cognitiva, emocional, motora e social. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Com relação à organização do trabalho pedagógico do professor atua na EI, é orientado que se observe os elementos que compõem a rotina, o ambiente escolar, os materiais, os espaços e os tempos dedicado às crianças. O trabalho nesse nível de ensino, precisa considerar as necessidades das crianças. A organização curricular na EI, está baseada nos Campos de experiência, o que permite o trabalho multidimensional com as crianças, possibilitando a compreensão de mundo e produção de novos significados, a partir de suas vivências pessoais. Assim, o PECM deve contribuir para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência saudável. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Atualmente o CEI 01 conta com duas professoras de Educação Física, porém uma se encontra ocupando a vaga de Supervisora Pedagógica.

A professora Anyne realizou um trabalho fantástico com as crianças no tempo em que atuou na escola, infelizmente teve que sair por complicações de saúde, mas deixou muitas saudades e um enorme legado quanto ao seu trabalho e atuação. Seguimos aguardando um profissional que tenha interesse em ocupar essa vaga, faz muita falta a presença de um profissional de Educação Física para auxiliar na formação Integral de nossas crianças.

Projeto: Conhecendo nossas emoções.
Centro de Educação Infantil 01 de Planaltina



Tema: Auto Cuidado e Auto Regulação

Público Alvo: Crianças de 04 e 05 anos.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, a faixa etária é de quatro a cinco anos e é oferecida em pré-escolas. É importante que essa etapa seja tranquila e prazerosa para a criança, que ela consiga desenvolver-se sem problemas, que o convívio com os amiguinhos e educadores seja harmonioso, pois é uma fase de desenvolvimento muito significativa para a vida adulta.

Justificativas:

Com início do ano letivo de 2023, na semana de coordenação pedagógica nos preparamos para receber nossos alunos estávamos apreensivos de como seria esse retorno nesse contexto do pós pandemia, onde acreditamos que a maioria de nossas famílias tiveram experiências que podem ter deixado diversos impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar.

Nesse primeiro mês de aula tivemos o período de adaptação das crianças ao ambiente escolar, e observamos que tanto a quantidade de crianças quanto o tempo de adaptação sofreu um aumento significativo quando comparado ao ano de 2019 , no pós pandemia, nossas crianças estão apresentando mais dificuldades de adaptação ao ambiente escolar: adaptar aos horários e regras de convívio no meio escolar , autorregulação, de interação social. O aumento no número de crianças por sala, também não ajuda, quanto mais crianças no mesmo ambiente menor a possibilidade da professora mediar as situações de conflito e oferecer suporte emocional as crianças.

Objetivo:

Objetivo do projeto é juntamente com a comunidade escolar, em especial as famílias e a rede de apoio, trabalharmos temas que visem diminuir ou até mesmo sanar as dificuldades de interação social e emocionais que estão sendo apresentadas por grande parte de nossas crianças.

Através de estratégias que possam orientar pais e professores a lidarem com tais situações e ao mesmo tempo formar e informar a todos sobre como devemos lidar e trabalhar com nossas crianças nessas situações. Trabalhando diversos temas que visem estimular a percepção e compreensão do que estão vivenciando e sentido com intuito de melhorar seu processo de interação, socialização e aprendizagem.

Acolher as famílias e as crianças nesse processo de transição entre o lar e a escola, para que seja o menos traumático possível e ao mesmo tempo dá suporte para que as criança sejam atendidas em suas necessidades na Educação Infantil para que possam aprimorar a aprendizagem e as relações sociais na sociedade, ao se desenvolver a criança assimila e aprende a controlar suas emoções de acordo com suas vivências.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tem como concepção pedagógica a indissociabilidade o cuidar e o educar. Assim, ao

acolher as crianças, tomam conhecimento de suas vivências, no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, cabe as instituições articulá-los com suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando a forma de aprender. Essas aprendizagens devem ser através dos eixos estruturantes que são as interações e as brincadeiras, as quais podem construir e auxiliar a criança na busca de conhecimentos por meio de ações e interações com seus pares e com os adultos.(MENUGUZZO, 2020).

Os sentimentos deverão ser acolhidos, as crianças devem ter oportunidade de expressar o que sentem e pensam, sendo fundamental importância que se faça o acolhimento das nossas crianças para que elas aprendam a lidar com seus sentimentos.

A escola deve conhecer a realidade sócio-cultural da comunidade que atende, compreendendo a cultura e o contexto social e familiar de seus alunos. O professor precisa acreditar e respeitar a criança e criar laços afetivos e inspirar confiança para a criança, pois uma das motivações para aprendizagem da dela está no vínculo que ela estabelece com o seu educador

As emoções são fundamentais para o pleno desenvolvimento social do ser humano, e as crianças precisam desenvolver a capacidade de compreender e saber lidar suas frustrações, tais como: irritações, tristeza, timidez e outros sentimentos que as emoções possam causar.

O papel da escola e da família nas emoções é muito importante, pois ambas precisam compreender que a criança necessita vivenciar sua infância, frustrar-se, ter tempo para brincar e entender que a vida tem seu encanto e deve aproveitá-la.

As emoções são sentimentos ou sensações que podem partir de diversas situações, na escola, em casa, enfim em diversos locais dependendo das situações vividas. As crianças podem aprender a conviver com seus sentimentos normalmente, saber lidar com eles requer primeiramente compreendê-los, ter discernimento para resolvê-los e a partir disso, vivenciar.

De acordo com Barros (2008, p. 145) “a criança apresenta variações intensas e extremas em seu aspecto emocional, pois vai do choro ao riso com muita facilidade. Essa variação emocional é reduzida ao longo do desenvolvimento e a criança passa a ter maior controle emocional”.

Objetivos Gerais:

- Assimilar e aprender a controlar suas emoções de acordo com as suas vivências, favorecendo, assim, os seus relacionamentos sociais.
- reelaborar sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

- Auxiliar nesse processo autoconhecimento, para serem capazes resolverem problemas com segurança.
- Reconhecer suas emoções e saber lidar com elas.

Objetivo específicos:

- Estudantes:
- Trazer para sala de aula ideias inovadoras para suprir as necessidades infantis e seu aprendizado efetivo.
- Desenvolver o aprendizado através da ludicidade.
- Trabalhar a coordenação motora e a oralidade.
- Estimular a imaginação.
- Estimular a afetividade e interação social.

Com a comunidade escolar: Famílias, Professores, Funcionários.

- Informar sobre a necessidade de acompanhar e observar o estado emocional das crianças
- Alertar para comportamentos atípicos, indesejáveis.
- Preparar para lidar com as crianças e suas emoções
- Troca de experiências que possam fortalecer a parceria entre escola e comunidade

Metodologia com os alunos:

-Promover à exibição do filme e ou contação de história:

-Historias: Os monstros das Cores, A família das Emoções, o livro dos sentimentos, coleção sentimentos e emoções, A casa das Emoções. Sugestões.

-Filmes: Divertidamente, Monstros e Cia,

-Roda de conversa sobre o temo do filme, trabalhar cada emoção.

-Desenho livre sobre as emoções.

-Usar os personagens do filme para montar um painel das emoções

- Quinzenalmente avaliar nossas emoções

-Promover o dia da alegria, onde a criança poderá levar s para escola, terá que compartilhar com o colega.

-Brincadeiras / jogos / faz de conta / com intencionalidade, que sejam regidas por regras, que levem a descoberta do trabalho em equipe.

-Elaboração ou criação de novas brincadeira e combinados com a turma.

-

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, Em consonância aos aspectos observados na sala de aula da educação infantil do grupo 1(2 e 3 anos) e do grupo 2 (4 e 5 anos), percebi que a relação entre alunos e professor era harmoniosa, afetiva e cuidadosa, pois a professora além de instruir em muitos momentos fazia o papel de mãe, cuidando de suas necessidades mais essenciais.
(QUEIROZ, MACIEL e BRANCO, 2006)

Com a comunidade escolar: Famílias, professores, funcionários.

-Textos, filmes, folders informativos

-Rodas de conversas

-Reuniões presenciais e online

-Palestras

-Encaminhamentos para rede de apoio: Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde, CAPIS, CAPS, CREAS.

Avaliação:

Por meio de gráfico de participação dos eventos promovidos

Formulário de avaliação das ações do projeto

Observação das turmas e acompanhamento dentro e fora de sala de aula

O projeto “Comer para poder crescer, fazer para poder aprender”

Apresentação

O projeto “Comer para poder crescer, fazer para poder aprender” ocorrerá durante todo o ano letivo de 2023, concomitante ao projeto da horta escolar, para a execução do projeto serão utilizados inúmeros espaços como a área externa para plantio da horta, o ateliê/cozinha para a elaboração de receitas. O mesmo busca incentivar às crianças junto às famílias a conscientização da importância de hábitos alimentares saudáveis desde a

infância. As ações previstas serão mediadas de forma lúdica com o uso de histórias, músicas, brincadeiras e com o uso de materiais diversos para produções das crianças.

A história norteadora do projeto será “Camilão, o comilão” de Ana Maria Machado, que demonstra o ato de comer como um ato social, compartilhado entre os membros de uma comunidade.

O projeto busca também a produção coletiva de um livro de receitas saudáveis que ficará disponível para as famílias e também para a escola, onde as receitas poderão ser produzidas no ateliê junto com as crianças e também enriquecendo o acervo de livros da escola. Ao longo das ações espera-se que as crianças ampliem seu paladar e se sintam motivadas a provar novos sabores.

Justificativa

Cuidar e educar são aspectos indissociáveis que perpassam toda a educação infantil, ambos acontecem de forma paralela e buscam garantir o direito das crianças se desenvolverem integralmente, alimentar-se de forma saudável propicia o bom desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças, logo incentivar a construção de hábitos alimentares saudáveis na infância é uma forma de preservar também o cuidar e o educar atrelados ao ensino de crianças. A escola atua também como garantidora de uma alimentação balanceada para àquelas crianças que possuem acesso restrito a este direito inalienável. Conscientizar e estimular às famílias a reduzirem a oferta de industrializados às crianças pequenas e oferecer alimentos in natura também é uma forma atuante da escola implementar seu papel social de potencial transformadora da realidade da comunidade local a qual está inserida.

Objetivo geral

Promover uma reflexão acerca dos hábitos alimentares saudáveis, da segurança alimentar e nutricional, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais, incentivando a transposição para vivências práticas, que sejam capazes de romper os muros da escola e que sejam levadas às casas das famílias da comunidade escolar.

Objetivo específicos

- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

Público-alvo e pessoas atuantes:

Os alunos no 1º e 2º período matutino e vespertino, professores, servidores e comunidade escolar.

Referencial teórico

A construção de hábitos alimentares saudáveis que favoreçam e que garantam o bom desenvolvimento infantil a cada vez ganham mais importância e destaque nas discussões sobre a nutrição e o desenvolvimento das crianças, garantir e estimular a criação destas práticas desde a mais tenra infância é fundamental para elaborar práticas duradouras de cuidado com a alimentação que possam transgredir para a vida adulta de forma mais natural e prazerosa.

Uma alimentação cuidadosa durante a gestação, amamentação e primeira infância possibilita o crescimento e desenvolvimento

adequados do bebê e contribui para a formação de hábitos alimentares saudáveis para toda a vida. (DISHCHEKENIAN, 2020).

É fundamental conceber a garantia do direito à alimentação como um direito básico e alienável, dessa forma a existência de políticas públicas que assegurem esse acesso às famílias é de suma importância para que todos tenham acesso irrestrito a alimentos que possam garantir o bom desenvolvimento de crianças e adultos, e principalmente, seu direito à vida.

A pandemia de COVID-19 trouxe consequências significativas a inúmeros aspectos da vida humana, afetando de forma expressiva o campo da alimentação, não só no Brasil, mas em inúmeros países, colocando o Brasil novamente no mapa da fome e ampliando o número de famílias que estão em insegurança alimentar, dessa forma a elaboração de políticas públicas e o fomento de políticas já existentes como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) são fundamentais para minimizar os impactos que a privação de alimentos ou a má a alimentação podem trazer ao desenvolvimento biológico e social dos sujeitos.

A insegurança alimentar precisa ser combatida com políticas públicas eficientes, integradas e com reforço orçamentário e vontade política de trabalhar com o setor privado, a sociedade civil e governos estaduais e municipais. Temos de devolver dignidade ao povo brasileiro, com emprego, prato de comida na mesa, filhos na escola, esperança de futuro. (CONTARATO apud GUEDES, 2022).

Dessa forma, percebe-se que alimentar-se é um ato político e social, e reflete as vivências e as características de um povo, seja no preparo dos alimentos, nas inúmeras formas que um mesmo ingrediente é capaz de adquirir de acordo com as suas regionalidades e até mesmo na forma de consumir e compartilhar com os outros sujeitos que fazem parte deste processo.

Comer é assim um ato social, político, econômico, cultural, afetivo e, além do sabor, traz consigo a alegria de compartilhar momentos. O alimento conta a nossa história, seja pela forma de prepará-los ou pelos hábitos criados durante as refeições. (BRÁSILIA, p.10, 2022).

Considerando que as práticas alimentares de uma sociedade perpassam pelas construções culturais, políticas e de interação social, é indispensável que estas estejam presentes na educação formal das crianças, visto que estas são concebidas como sujeitos sociais, dotadas de direitos e que devem ser consideradas ativas no processo de

elaboração da cultura em que estão inseridas, sendo transformadoras e não apenas receptoras de condutas já elaboradas pelos adultos.

A escola como espaço de elaboração dos saberes e como parte relevante da vida de crianças e adolescentes torna-se chave importante para o incentivo a condutas que estejam em consonância com uma alimentação mais saudável com maior consumo de alimentos in natura e menor uso de ultraprocessados.

Dessa forma, a escola tem responsabilidade de desenvolver atividades que promovam a saúde devido a sua função social e potencialidade de desenvolver trabalhos sistematizados e contínuos (SANTOS; FACINA, 2017 apud OLIVEIRA et al 2021). Além disso, a alimentação está ligada diretamente à aprendizagem, pois uma criança bem alimentada, mostra uma melhor disposição para aprender e desenvolver em suas habilidades, ajudando também a ter uma melhor concentração. O alimento acaba contribuindo para um melhor aproveitamento na escola (RIBEIRO; SILVA 2013 apud OLIVEIRA et al 2021).

A escola torna-se um espaço garantidor desse direito básico, propiciando às crianças e as famílias reflexões acerca do ato de comer, fornecendo a estes sujeitos informações e vivências sobre a alimentação. Para que este objetivo seja alcançado é indispensável que sejam ofertados momentos de contato direto com o alimento, participação e vivências.

Concebendo a escola como espaço de modificação, de construção e de vivências, o projeto de alimentação saudável abrangerá também a produção de uma horta com as crianças, para que possam perceber como ocorre a produção de alimentos, observando desde o plantio da semente, até o crescimento e a colheita, buscando fomentar o interesse das crianças pelos alimentos ali cultivados, estes por vezes desprezados pelas crianças aos serem servidos, buscando assim que através da sua participação ativa se sintam motivadas à provar estes alimentos e desta maneira ampliar seu paladar.

O caderno guia de alimentação saudável do Distrito Federal reforça que “a ação educativa envolve o momento em que ocorre o diálogo, a interação, a participação e a constituição de vínculos entre os envolvidos” (p. 56, 2021), dessa forma promover momentos em que as crianças coloquem a “mão na massa” no cultivo de alimentos e na elaboração de receitas é indispensável para a promover a conscientização sobre o processo de produção dos alimentos e que estas se sintam parte do que foi produzido, observando o processo em sua totalidade, motivando-as a se aventurarem em experiências de novos sabores, buscando aprimorar o paladar das crianças.

O projeto de alimentação saudável desta unidade escolar busca envolver a família e colocar as crianças como sujeitos ativos no processo, pois como ressalta Dishchekian (2020) “a família desempenha o papel de “modelo alimentar” das crianças em relação ao que comer (qualidade, variedade e quantidade) e como comer (local, número e duração das refeições, ambiente tranquilo, companhia, etc.)”, assim a comunidade escolar participará de ações junto à escola, como auxiliando no plantio e cuidados com a horta, na produção de um livro de receitas e tendo acesso aos vídeos e fotos de receitas produzidas pelas crianças no ateliê/cozinha da escola.

É evidente a importância da instituição e do incentivo a hábitos alimentares saudáveis desde a infância, a partir deste princípio fica clara a necessidade da parceria entre família e escola na execução de ações e projetos que os incentivem desde a mais tenra infância.

Procedimentos metodológicos

O desenvolvimento do projeto se pautará em práticas e vivências lúdicas, com a mediação por meio de histórias, músicas e brincadeiras, serão proporcionados momentos de vivência no ateliê/cozinha da escola para a produção de receitas e pinturas, a área externa será utilizada para plantio da horta, a sala de vídeo servirá como suporte para a exibição dos vídeos e fotos obtidos durante a execução das ações previstas no projeto, visando proporcionar para as crianças uma aprendizagem significativa.

As ações ocorrerão durante todo o ano letivo, com culminância em outubro de 2023. Serão realizadas rodas de conversas nos dias de aplicação buscando acompanhar a percepção das crianças sobre as práticas de alimentação saudável e seus avanços após as intervenções, refletindo sobre as propostas levadas à sala de aula, buscando atingir o objetivo geral deste projeto.

A educação infantil busca colocar as crianças como protagonistas do processo, dessa forma durante todas as intervenções as crianças deverão estar no centro e serem ativas durante as experiências previstas neste programa.

Cronograma

- **17/04 (Dia do Campo) – Abertura do projeto** alimentação saudável com a história: “Camilão, o comilão” de Ana Maria Machado;

- **17/04 – 21/04 – Planejamento semanal sobre alimentação saudável** de acordo com a história. Contemplando:
 - De onde vem os alimentos;
 - Cuidados e higienização dos alimentos;
 - Classificação dos alimentos em: que podem ser consumidos com frequência e os que devem ser consumidos com moderação;
 - Visita à cozinha e ao depósito para observar o armazenamento dos alimentos que são utilizados nos lanches diários;
 - Musicalizações: “Comida brasileira” e “Qual fruta é?”

- **08/05 a 12/05 – Livro de receitas**
 - Produzir um livro coletivo com receitas saudáveis enviadas pela família, cada criança apresentará para turma a sua receita, caso a família se sinta à vontade a receita pode ser gravada e disponibilizada via vídeo para ser transmitida na sala de vídeo da escola. Será montado um livro em tamanho grande para manuseio da turma, porém as receitas serão disponibilizadas em PDF no grupo de WhatsApp da turma.
 - Utilizar o espaço da cozinha para produzir uma lembrancinha para o dia das mães, como sugestão o biscoito de polvilho em anexo.

- **18/09 a 22/009 – Realizar o plantio da horta** recorrendo à comunidade escolar para ajudar na manutenção da mesma;
 - Nesta semana contemplar o uso do ateliê para a produção de um pratinho saudável a partir da modelagem de massinha ou com recorte e colagem;

- **05/06 a 23/06** Retomar a história do Comilão e apresentar a festa junina, uma festa típica do campo que foi levada à cidade, apresentando os alimentos típicos.
 - Preparar pipoca com as crianças;

- Fazer tapioca com as crianças, verificando a possibilidade de recheá-la com frango desfiado. Colher cheiro verde e tomate cereja da horta para complementar o preparo;
- **21/08 a 25/08** - Apresentar a pintura “O vendedor de frutas” de Tarsila do Amaral, bem como outras **obras de arte** que contemplem a temática a critério do professor, explorar com as crianças a importância das frutas e dos vegetais para a alimentação saudável.
- Produzir a fruta favorita com argila ou outro material, de acordo com o professor;
 - Brincar de mercadinho na sala usando as frutinhas produzidas pelas crianças;
 - Cada criança irá realizar uma pesquisa com a família sobre a sua fruta ou vegetal favorito, a criança elaborará um cartaz e explicará para a turma o porquê aquele alimento faz bem para a saúde. Fazer um mural com os cartazes. Os vídeos podem gravados e exibidos na sala de vídeo;
- **04/09 a 08/09 Semana do Cerrado**
- Apresentar as árvores típicas do cerrado, com foco no ipê;
 - Produzir tintas naturais de beterraba e açafrão para realizar a pintura do ipê;
 - Contemplar a temática da primavera e usar outras tintas como espinafre e cenoura para pintar outros tipos de flores.
- **23/10 a 27/10 – Culminância do projeto no dia 27/10** – em comemoração ao dia 30/10 Dia do Merendeiro Escolar.
- Será realizada a “Festa da comilança”, onde cada família enviará um lanche saudável para ser compartilhado em um piquenique coletivo, poderá ser a receita compartilhada no livrinho ou uma nova receita.
 - Cada turma será responsável para homenagear uma das merendeiras, produzindo cartinhas ou um outro presente simbólico, e servindo-as com um lanche especial no dia do piquenique, assim como elas os servem diariamente.
 - Produzir um avental com algodão cru e arte feitas pelas crianças, seja com as mãozinhas ou caneta permanente.

Avaliação

Será contínua e formativa, promovida através de rodas de conversas com as crianças e como os outros docentes, buscando avaliar o êxito das ações, as práticas serão registradas através de fotos e vídeos para futuras, buscando a ação-reflexão-ação da práxis pedagógica e das elaborações das crianças a respeito das vivências proporcionadas.

Conexão infância

Apresentação: A civilização tem passado por constantes transformações, numa velocidade muito além do que se podia prever. A tecnologia tem superado as expectativas e avançado em todos os campos de maneira veloz, principalmente no que se refere à comunicação. Diante de tais evoluções a educação, hoje, tem a obrigação não só de livrar as pessoas do analfabetismo ensinando-as a ler e escrever, mas cabe a ela a difícil função de formar cidadãos pensantes, capazes de formar ideias e compreender os fatos e acontecimentos, tirando suas próprias conclusões e críticas a respeito dos aspectos acima citados, além de contribuir para o uso adequado das informações obtidas, bem como comunicar-se de maneira clara, cortês e objetiva.

Para tanto, esse projeto busca na utilização e produção de vídeos oportunizar a professores, crianças e famílias a experiência de se comunicar por meio conteúdos produzidos para mídias sociais.

Objetivo Geral: utilização da sala de vídeo como espaço de produção e visualização de conteúdos digitais elaborados pelas próprias crianças, para o aprendizado e entretenimento direcionado.

Objetivos específicos:

- Ampliar a comunicação e expressão
- Ampliar o vocabulário
- Estimular a criatividade
- Auxiliar no processo de interação e socialização
- Favorecer o desenvolvimento da oralidade

Público Alvo e Pessoas Atuantes:

Esse é um projeto a ser desenvolvido em parceria Escola/Família, com a participação das crianças, dos professores e das famílias na produção, visualização e divulgação dos vídeos.

Procedimentos Metodológicos:

- Na sala de vídeo, assistir vídeos produzidos por crianças, com o objetivo de despertar a curiosidade e o desejo de produzir esse conteúdo. Em seguida explicar o processo de criação desses vídeos.
- O primeiro vídeo será produzido a partir da visualização de um vídeo elaborado por outras crianças, posteriormente, a professora produzirá um vídeo (de uma atividade desenvolvida pela turma) com a participação das crianças.
- A família, juntamente com a criança produzirá um vídeo, a partir de uma atividade sugerida pela professora.
- As crianças assistirão, na sala de vídeo, alguns vídeos produzidos pela turma e por outras turmas.
- **Cronograma:** terá início no mês de maio e acontecerá uma vez ao mês, 1º assistir um vídeo produzido por outra turma (na sala de vídeo), 2º produzir um vídeo (de acordo com os projetos da escola). Ao final do projeto cada criança deverá produzir um vídeo individual e um com a família. Acontecerá até outubro, semana das crianças.

Avaliação e acompanhamento: a avaliação será feita de uma forma contínua, tendo como alvo todos participantes, objetivando a análise do que foi visto, do que foi produzido e resultado no cotidiano desses participantes.

Entrada encantada

O projeto entrada encantada traz como essencial o convívio por meio da interação social entre as crianças, momento que elas aprendem a se relacionar e viver em sociedade. Outro ponto relevante é a indissociável relação entre o educar e brincar que será proporcionado nas experiências oferecidas.

Temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que traz um conjunto de aprendizagens fundamentais que devem ser desenvolvidas na educação infantil que vem alinhadas ao currículo em movimento na concepção do educar e cuidar.

“Ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.”(retirado do documento da BNCC).

Portanto o que será proposto são experiências diversas na hora da entrada que passam por apresentações de teatro, dança, histórias, entre convidados para tratar de diversos assuntos ou temas de uma forma lúdica que propiciará o desenvolvimento de habilidades que são pertinentes a Educação infantil.

Objetivos:

Geral: Criar um ambiente acolhedor proporcionando momentos de interação e brincadeiras e ludicidade no primeiro contato diário da criança na escola.

Específicos:

- Estimular o corpo, gestos e movimentos por meio da musicalidade;
- Desenvolver conceitos e habilidades básicas;
- estimular a oralidade e a escuta atenta nos momentos de apresentação.

Público alvo e pessoas atuantes: Corpo docente e discente da escola e a comunidade escolar bem como convidados externos.

Procedimentos metodológicos;

- Músicas de vários estilos musicais voltados para a educação infantil;
- Teatro;
- Show de talentos;
- Desfiles com temas;
- Apresentações (feitas pelas turmas com o direcionamento do professor, convidados e outros membros da escola.

A programação durante a semana terá a seguinte dinâmica:

Segunda-feira: Show de talentos com alguma apresentação relacionada ou não com os eventos dentro dos conteúdos desenvolvidos;(música, expressão oral com as crianças cantando, apresentar danças, etc.);

Terça-feira: Apresentação da turma, a professora(o) vai organizar uma apresentação de acordo com o tema trabalhado ou a escolher;

Quarta-feira: Contação de histórias: A professora ficará responsável por contar uma história para as turmas na entrada;

Quinta-feira: Entrada especial: Neste dia o responsável pela entrada poderá selecionar, de acordo com o tema trabalhado da semana, mês ou de livre escolha.

Sexta-feira: Convidados: O responsável pela entrada pode convidar uma atração de fora da escolha para se apresentar para as crianças.

MEU ABC

Na Educação Infantil as crianças fazem várias vivências no decorrer das atividades, que são de suma importância para que construam saberes envolvendo os conhecimentos abordados nos Campos de Experiências do Currículo em Movimento do Distrito Federal. As propostas pedagógicas contidas neste projeto enfatizam as letras do alfabeto, os números, as formas geométricas e o grafismo.

Essas temáticas serão registradas de forma lúdica utilizando materiais diversos. Para que a história de cada criança seja construída, será desenvolvido um trabalho significativo, oportunizando vivências através de situações concretas. Nesse sentido, o conhecimento dos números e das letras é uma das competências que as crianças adquirem na Educação Infantil. Em muitos momentos da rotina escolar as crianças estão em contato com letras, números, formas, desenhos e brincando sem perceber estão iniciando sua jornada ao mundo letrado. Muitas já reconhecem ou falam certas letras e números e fazem comparações com a letra do seu nome e muito mais, assim como realizam o grafismo, que é tudo aquilo que as crianças utilizam para se expressar, como os rabiscos, traços e desenhos. Esse grafismo também é de extrema importância para entendermos o desenvolvimento da criança. Em cada fase, elas revelam traços, desenhos e representações diferentes, com características próprias. A partir das observações, dos registros, das criações e das falas das crianças é que iremos desenvolver este projeto.

Números: O ensino dos números na Educação Infantil desenvolve o raciocínio da criança em relação aos conhecimentos matemáticos. Eles fazem parte do cotidiano e da vida, como por exemplo: na idade, nos dias do mês, nas casas, nos preços e em diversos lugares. Os algarismos numéricos representam muito mais do que uma forma de se medir ou quantificar o que existe. A matemática é usada para o desenvolvimento integral das capacidades e habilidades do ser humano, na Educação Infantil ela auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico e na capacidade de criação. A criança passa a construir conhecimentos matemáticos, que auxiliam na ampliação das capacidades perceptivas e motoras que são necessárias para o seu desenvolvimento.

Dessa maneira, as crianças precisam aprender a reconhecer os números e suas respectivas quantidades. Piaget (1976) enfatiza que ensinar matemática na educação infantil é além de ensinar a contar. “Os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos. A aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências [...]. A vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço de uma forma cada vez mais sofisticada (PIAGET, 1976, p.73).”

Nesse intuito, o foco principal é o estudo dos algarismos numéricos relacionando as suas respectivas quantidades, que deve garantir experiências em contextos significativos que explorem relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciotemporais. O ensino será por meio de experiências vivenciadas e devem ser registrados por meio da produção criativa, exploração dos algarismos, identificação das quantidades, ilustrações, musicalização com números, contagem oral, pinturas, recortes, colagens e outros meios usando materiais pedagógicos de forma consciente. Também serão abordados os conceitos matemáticos referente a ordem e a classificação.

Letras: A palavra escrita faz parte do nosso meio. Desde pequenas, as crianças estão em contato com a palavra escrita, e aprendê-las de forma divertida pode facilitar esse processo de aprendizagem. E assim vão construindo suas próprias interpretações sobre a leitura e a escrita. Ao viver experiências como ver seus pais lendo o jornal diário ou uma pessoa escrevendo uma mensagem para outra, elas descobrem diariamente a função comunicativa da língua escrita.

Embora as crianças aprendam normalmente a ler e a escrever na escola, os pais podem acompanhar este processo de aprendizagem em casa. Por volta dos quatro anos, as crianças transitam pela etapa pré-silábica. Não compreendem ainda o simbolismo da escrita e não conseguem estabelecer correspondência entre letras e sons. Possuem, em vez disso, o conceito de que coisas grandes correspondem a palavras compridas e coisas pequenas a palavras curtas. A escrita alfabética representa a estrutura fonológica das palavras. Ou seja, as letras representam sons. O conhecimento do nome das letras permite que as crianças aprendam os fundamentos com qual adquirem depois o sistema alfabético. Ao aprender os nomes, devem identificar e recordar a forma das letras. Além disso, o nome das letras ajuda a lhes dar os sons correspondentes.

Quando copiam, tentam escrever palavras, prestando atenção à cada letra, pois têm de escrever uma a uma, o que ainda lhes permite a descoberta de numerosas correspondências letras-sons. Aprender o alfabeto não tem de ser uma tarefa chata na aprendizagem do alfabeto, não se deve levar em conta somente a maturidade das crianças para conseguir associar as letras escritas com os seus sons, mas também a sua capacidade motriz para as desenhar. Quanto à ortografia, os menores atravessam 3 momentos: o dos grafismos primitivos (espirais, rabiscos longitudinais, traços, círculos), o das pseudoletas (imitações deformadas das letras convencionais) e o das letras convencionais.

Em geral, é mais fácil que eles reconheçam as letras maiúsculas, já que estas têm formas claramente mais diferenciadas e o seu traçado é mais fácil, permitindo variações sem que a letra se altere por completo. Antes de conseguir obter a ortografia correta das letras convencionais, as crianças devem dominar uma série de capacidades, como a coordenação visomotora (possibilidade de reproduzir com o traço aquilo que veem), a simetria, as orientações direita-esquerda e em cima-embaixo, a disposição espacial e a motricidade em detalhe, que é fundamentalmente saber segurar um lápis, pressioná-lo corretamente e conseguir fazer traços com ele.

Formas Geométricas: Na educação infantil podemos elaborar atividades que colaboram para desenvolver o pensamento geométrico explorando os três tipos de percepções como a coordenação visual-motora, a discriminação visual e a memória visual. O objetivo do ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é desenvolver essas percepções na criança e o professor planeja e media as explorações

para que os educandos interajam com o meio social no qual estão inseridos. As relações elementares da geometria são de fundamental importância ao desenvolvimento da noção de espaço da criança, pois explora a natureza e o espaço em que circula antes mesmo de iniciar o processo de contagem. A geometria permeia as brincadeiras e atitudes das crianças na interação com o meio ambiente.

O contexto social no qual ela está inserida já lhe proporciona a construção de um conhecimento prático. Pode-se dizer que a construção do pensamento matemático está ancorada nas experiências vivenciadas e que cabe ao professor mediar atividades que promovam a construção do conhecimento geométrico de forma prazerosa. Nas atividades e dinâmicas planejadas pelo professor, a criança começa a ter noção de figura geométrica sem precisar de conceitos e nem modelos prontos, somente do espaço e do corpo. O que leva a criança a construção da noção de espaço são as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

As relações topológicas são elementares, pois a criança no início do seu desenvolvimento utiliza relações de vizinhança, ordem, separação, figuras abertas e fechadas, entretanto não consegue diferenciar um triângulo de um quadrado. As relações projetivas permitem que a criança reproduza, através dos desenhos, o espaço circundante. Já as relações euclidianas são as relações que priorizam as questões de medidas. As formas geométricas estão presentes em diversos lugares em nossa volta, tanto planos e espaciais, no design das casas, lojas, nos produtos que compramos no mercado, e também nos objetos que utilizamos para trabalhar na educação infantil. As formas geométricas são o formato daquilo que observamos.

Grafismo: O grafismo na Educação Infantil representa tudo que as crianças utilizam para se expressar, como os rabiscos, traços e desenhos. Desse modo, está completamente relacionado com a arte. Esse grafismo é primordial para entendermos o desenvolvimento de cada uma, pois é por meio dele que se pode obter diversas informações sobre a trajetória das crianças. Em cada fase revelam traços, desenhos e representações diferentes, com características próprias.

O primeiro rabisco conhecido como garatuja é um importante passo, ele é o início que conduzirá não só ao desenho e à pintura, mas também à palavra escrita. Precisamos conhecer que as ilustrações surgem de forma espontânea e sua evolução ocorrerá junto ao desenvolvimento global da criança. Nesse sentido, o estudo do desenvolvimento

mental de Piaget fica evidente para compreensão das ilustrações realizadas pelas crianças. O autor cita a fase do Estágio pré-operacional dos 4 a 6 anos, que são: A criança tem pensamento intuitivo ainda forte; A fase dos porquês; Ajuda por imitação ou para agradar; intensa exploração sensorial motora; Ação voltada para resultados concretos; Agilidade e maior controle muscular; Desenvolvimento da coordenação motora fina; Expansão do vocabulário; Maior poder de concentração; intensa formação de conceitos; gosto pelas atividades em grupo; Desenvolvimento da autocrítica.

Dessa maneira, podemos relacionar muitos aspectos do estágio pré-operacional com a evolução do grafismo do autor Lowenfeld e Brittain, este estágio divide-se em duas fases: Fase Pré-Esquemática e Fase Esquemática. Na Fase Pré-Esquemática: A criança começa a representar coisas de sua realidade e a exprimir sua fantasia; Desenha vários objetos ou o que imagina deles, sem proporção de tamanho e distância; Desenha o sol, em geral personificado, flores maiores que árvores, uma casa aqui, “eu” ali, tudo disperso no papel; Começa a utilizar o desenho como expressão do próprio pensamento; Não desenha o que vê, mas o que tem maior valor emocional ou carga afectiva para ela;

O desenho da figura humana é bastante completo e variado em suas formas; Não utiliza cores da realidade, mas as que mais gosta, assim é comum as figuras humanas todas coloridas; As omissões, desproporções ou exageros mostram a importância que esses elementos têm dentro da ação. Na fase Esquemática a criança conquista o conceito e a forma; os desenhos revelam realismo lógico (organização espacial) e descritivo (rico em detalhes); As figuras se relacionam uma com as outras; Desenham a linha de terra (um traço horizontal ou a borda da própria folha) e o céu, dando maior distância entre os dois onde as coisas ocupam seus lugares certos; O personagem aparece em lugar definido e os animais quase sempre de perfil; Usam linhas tracejadas, cruzadas, convergentes e pontilhadas. Predominam as curvas, mas aparecem ângulos definidos. Nesse sentido, a equipe da educação infantil enfatiza o grafismo e suas evoluções, sendo uma das bases principais para desenvolvimento das crianças. Portanto, o projeto será realizado uma vez por mês, assim iremos acompanhar a evolução através dos desenhos elaborados por elas, que podem ser observados seus movimentos corporais, a coordenação visual, sua percepção do meio ambiente e também o seu desenvolvimento motor, cognitivo e criativo.

. **Objetivos:**

Geral: Reconhecer e representar graficamente as letras do alfabeto, algarismos (0 a 9) e formas geométricas (quadrado, círculo, triângulo e retângulo). Desenvolver o pensamento e a criatividade por meio dos desenhos.

Específicos:

- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencional.
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
- Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
- Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

Público alvo e pessoas atuantes: Estudantes de 4 e 5 anos que estão cursando a educação infantil e seus respectivos professores como mediadores do processo de ensino e aprendizagem individual dos estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS:

O projeto Meu ABC acontecerá uma vez por semana, desse modo será produzido durante os meses de abril até dezembro, sendo realizado de acordo com os planejamentos de aulas e com a didática de cada professor. A introdução das temáticas poderá ser feita por meio de histórias, conversas, imagens, objetos, músicas e também por diversos gêneros textuais. Além disso, os quatro tópicos explorados estarão inclusos nos planejamentos diários das aulas.

O trabalho com os temas será tratado de forma fixa na rotina pedagógica, com o uso de atividades diversificadas e recursos diversos. As crianças irão realizar as tarefas propostas de acordo com as suas criatividade, assim poderá usar sua imaginação em vários momentos. As intervenções realizadas pelos professores durante as atividades serão feitas de forma individual ou em grupos, desse modo o auxílio será muito importante para a criança compreender o intuito da tarefa e conseqüentemente aprender o que está sendo feito por ela. A montagem da pasta, assim como a exposição dos temas serão divididos em partes: letras, números, formas geométricas e grafismo. A confecção das crianças durante o ano inteiro mostrará seus desenvolvimentos e suas aprendizagens.

CRONOGRAMA:

Proposta de início em abril e fim em dezembro com atividades sendo executadas semanalmente de acordo com o planejamento dos seguimentos. As letras, números e formas serão escolhidas pelo professor para aquilo que atenda a sua realidade e englobe o tema proposto pelo planejamento para que não seja necessário um dia específico para execução das atividades da pasta.

Ciranda do brincar valorizando a primeira infância

Esse ano tivemos a oportunidade de trazer um projeto de brincadeiras integrado com os objetivos do projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças” e voltado à crianças da primeira infância de escolas públicas do DF com ações artísticas, culturais e educativas que oportunizam o acesso ao brincar, através de um programa de 3 ações:

- Oficinas para crianças de 4 e 5 anos
- Formação vivencial para professores/as
- Apresentações Artísticas para comunidade escolar aos brinquedos e as brincadeiras de tradição oral brasileira

Oficinas para crianças de 4 e 5 anos

Realizar um total de 49 oficinas de 1 hora de duração nas escolas CEI 01 de Sobradinho e CEI 01 de Planaltina.

Formação vivencial para professores

1 formação vivencial para os/as professores/as da Escola CeI 01 de Planaltina com carga horária de 6 horas de duração.

Apresentações Artísticas para comunidade escolar

Realizar 2 apresentações artísticas em cada escola com duração de 1h cada

São recentes os estudos acerca da infância enquanto etapa de vida que tem especificidades em relação às demais fases humanas. Apesar do arcabouço jurídico de proteção do direito à infância - como o Art. 227 CF/88, a Convenção sobre os Direitos da Criança (Unicef), o ECA e, mais recentemente, o Marco Legal da Primeira Infância Lei n ° 13.257/2016, sabe-se que, em termos de práticas culturais enraizadas nos hábitos cotidianos, especialmente nos centros urbanos, o brincar tem sido cada vez mais mediado por tecnologias e ficado mais restrito aos ambientes fechados ou domésticos

Dessa forma, o projeto busca semear uma cultura de atenção à primeira infância por meio de instrumentos pedagógicos que, se bem manejados, podem favorecer o desenvolvimento pleno e integral das crianças da primeira infância de escolas públicas do DF. Também busca-se trabalhar com o corpo docente, por meio da arte, para além da teoria, buscando sensibilizar os professores no contato com sua história pessoal e sua

infância, no intento de mobilizar um trabalho interno de revisão das suas concepções acerca da infância e da brincadeira e, assim, renovar sua atuação em sala de aula.

Justifica-se também o brincar pedagogicamente orientado como metodologia das oficinas uma vez que, por esse meio, é possível gerar processos simultâneos e integrados de aprendizagem em diversas esferas. O projeto atua com a sensibilização de público de primeira infância para a arte e cultura de qualidade, valoriza os saberes tradicionais no repertório de brincadeiras que vem se perdendo frente às transformações culturais contemporâneas e fortalece ações de integração e lazer comunitários com os espetáculos artísticos de classificação livre nas escolas para toda a comunidade escolar.

O projeto será realizado entre agosto e outubro 2023. Ele foi elaborado pelo Coletivo de Arte Educação Ciranda de Alecrim. O Coletivo surgiu em 2018, no formato de contraturno para realizar atividades que envolvessem os campos de experiência descritos no Currículo em Movimento da educação infantil no Distrito Federal com um foco maior em potencializar as expressões artísticas espontâneas e próprias das infâncias. O coletivo é composto por Marcela Nunes (Pedagoga e Arte Educadora), Matheus Siqueira (Psicólogo, Agricultor e Arte Educador) e Rayla Costa (Cientista Social, Pedagoga, Arte Educadora, Atriz Brincante e Produtora Cultural).

Projeto CID Futsal (Professor Leonardo)

O Projeto CID (CENTRO INICIAÇÃO DESPORTIVA), conforme estabelecido em sua orientação pedagógica tem por finalidade oportunizar aos alunos da rede pública à prática esportiva de forma especializada, visando trabalhar os aspectos lúdicos, cooperativos, competitivos e reflexivos. Sendo, também, para os professores atuantes no projeto, uma capacitação técnico-pedagógica em uma modalidade esportiva específica, possibilitando-os colocar em prática o conhecimento teórico. (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA CID, 2008).

O projeto está inserido na comunidade da Estância Planaltina atendendo alunos de 08 a 15 anos principalmente das escolas EC 16 e CED Estancia III.

Justificativa

O projeto justifica-se pelo desejo em ajudar os estudantes da rede pública de ensino de Planaltina na região da Estância a desenvolver habilidades no esporte Futsal além da prática pedagógica em sala de aula. O CID será uma oportunidade de estimular a performance no esporte.

Objetivos

Objetivo geral

Proporcionar aos estudantes à prática e os fundamentos da modalidade futsal no turno contrário ao horário escolar, onde contribuirá com o desenvolvimento físico, humano, esportivo e social.

Objetivos específicos

Propiciar aos estudantes o acesso ao conhecimento técnico-tático do futsal, assim como as suas regras.

Proporcionar aprendizagem em grupo, com ênfase nos valores; amizade, solidariedade, respeito ao próximo e ao ambiente.

Fomentar o espírito competitivo destacando a determinação e superação como critério para lidar com as vitórias e principalmente as derrotas.

Incentivar a prática do futsal entre o público feminino.

Estimular a aquisição de novos gestos motores através do ensinamento dos fundamentos técnico do futsal.

Participar das competições tais como; Jogos Escolares do Distrito Federal, Jogos da Federação Regional de Desporto Escolar, INTERCID, entre outras competições que os alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos no percurso do projeto.

Proporcionar práticas desportivas educativas, para uma melhor compreensão do corpo, conhecer seus limites, autodomínio e formação de caráter.

Conteúdo

Para favorecer o aprendizado dos alunos, o projeto será dividido em três turmas de acordo com o conteúdo proposto em relação à aprendizagem do futsal, se constituirá em três níveis; iniciantes, intermediários e aperfeiçoamento. Segundo SANTANA (2004), os conteúdos referentes a aprendizagem do futsal são melhor aprendidos quando os alunos atletas são divididos conforme o nível de maturação que se encontram.

1.1.1. INICIANTES

- 1.1.1.1. Habilidades motoras: Correr, saltar, girar, equilibrar-se, transpor, circuitos, estafetas e brincadeiras, com e sem bola;
- 1.1.1.2. Fundamentos técnicos individuais: Passe, recepção/domínio, condução, drible e chute, marcação. Sempre desenvolvidos de forma lúdica e atraente e lembrando que o ensino/aprendizagem deverá ir do simples ao complexo (através de treinos complementares);
- 1.1.1.3. Jogos reduzidos (1x0, 1x1, 1x1+1, 2x1, 2x2, 2x2+1, e segue);
- 1.1.1.4. Jogos adaptados com uso de materiais alternativos (cones, colchonetes, cordas, etc);
- 1.1.1.5. Jogos condicionados (técnico/táticos);
- 1.1.1.6. Sistemas de jogo (introdução) ao posicionamento na quadra (noção espacial), sistema 2.2 e 3.1, de forma simples;
- 1.1.1.7. Sistema de marcação individual (por setor), marcação a partir da linha 2;
- 1.1.1.8. apoio ofensivo;
- 1.1.1.9. Aproximações e desmarcação.

1.1.2. INTERMEDIÁRIOS

- 1.1.2.1. Aprimoramento dos fundamentos básicos já trabalhados na categoria anterior (através de treinos complementares);
- 1.1.2.2. Introdução de trabalhos para trocas de direção, fintas (agilidade);
- 1.1.2.3. Sistema de jogo (posicionamento) 2.2 e 3.1, noção espacial (Simples para complexo);
- 1.1.2.4. Combinações táticas: Aproximação/tabela (2-1 ou 1-2).
- 1.1.2.5. Noção das funções, características específicas das diferentes posições, ou seja, fixo (antecipa) e (da primeira opção para saída de bola), pivô (prepara para quem vem de trás) ou (define a ação ofensiva), etc;

- 1.1.2.6. Introdução do posicionamento defensivo atrás da linha da bola;
- 1.1.2.7. Jogos reduzidos (1x0, 1x1, 1x1+1, 2x1, 2x2, 2x2+1, e segue);
- 1.1.2.8. Jogos de vantagem e desvantagem numérica e jogos de contra-ataque;
- 1.1.2.9. Jogos adaptados com uso de materiais alternativos (cones, colchonetes, cordas, etc);
- 1.1.2.10. Jogos condicionados (técnico/táticos);
- 1.1.2.11. Outros que o professor achar conveniente;
- 1.1.2.12. Apoio ofensivo
- 1.1.2.13. Aproximações e desmarcação;

1.1.3. APERFEIÇOAMENTO

- 1.1.3.1. Aprimoramento dos fundamentos básicos trabalhados na categoria anterior (através de treinos complementares);
- 1.1.3.2. Trabalhar os fundamentos derivados: (cruzamentos, faltas, pênaltis, lançamento/diagonal curta/longa e tabelas);
- 1.1.3.3. Funções e características específicas das diferentes posições (bem definidas);
- 1.1.3.4. Sistemas ofensivos, 2.2, 2.1.1, 3.1 e 4.0;
- 1.1.3.5. Movimentações na paralela e diagonal;
- 1.1.3.6. Marcação atrás da linha da bola, marcação individual e por zona, marcação quadrante, gangorra e losango e trocas de marcação
- 1.1.3.7. Linhas de defesa;
- 1.1.3.8. Organização defensiva e ofensiva nas jogadas de bola parada
- 1.1.3.9. Desmarcação, aproximações, fintas;
- 1.1.3.10. Introdução de jogadas ensaiadas de bola parada (laterais, escanteios, tiram de saída e faltas), de fácil assimilação;
- 1.1.3.11. Jogos de vantagem e desvantagem numérica e contra-ataques;
- 1.1.3.12. Jogos em espaços reduzidos a fim de despertar a inteligência tática e a velocidade de raciocínio (tomada de decisão);
- 1.1.3.13. Cobertura defensiva, dobras de marcação;
- 1.1.3.14. Apoio ofensivo;
- 1.1.3.15. Aproximações e desmarcação.

Metodologia

As aulas serão ministradas sempre respeitando a orientação pedagógica – OP do programa, no contra turno do horário escolar dos alunos matriculados, com duração de 60 minutos por aula. Será observada a assiduidade dos alunos na Unidade de Ensino a que pertence, o projeto se encarregará de participar das reuniões bimestrais das escolas parceiras para que os pais tenha feedback da participação do aluno no projeto e ao final de cada semestre haverá uma reunião para que os pais possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos dentro do projeto .

Para melhor compreensão dos conteúdos poderá ser utilizado aulas expositivas, vídeos, acesso a internet, passeios (acompanhamento de treinos e jogos de times profissionais). Para participar das competições os alunos deverão ter domínio dos critérios exigidos em sua categoria nas competições como também os critérios avaliativos do projeto.

Avaliação

A avaliação acontecerá, inicialmente, de maneira diagnóstica, observando os critérios técnicos e táticos para classificar os alunos e alunas quanto ao nível estabelecido para cada turma.

Conseqüentemente, a avaliação acontecerá de forma processual e contínua durante os treinos, bem como na participação em competições. Serão utilizados como critérios: a criatividade, a liderança, a iniciativa, a responsabilidade, a assiduidade, a pontualidade, o domínio dos fundamentos técnicos e táticos para ascensão do aluno dentro do projeto.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Tendo em vista a prática da Gestão Democrática na Educação Pública e com o objetivo de estabelecer as ações a serem praticadas no decorrer da implementação do

90

Projeto Pedagógico da unidade escolar, utilizaremos como referências as Dimensões de Gestão, baseadas na Orientação Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

- **Gestão Pedagógica;**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES

O professor para fazer diferença, para colocar em prática todas as ações propostas a ele, necessita de constante estudo e aperfeiçoamento.

Quanto à formação do professor, vale a pena darmos atenção para um espaço que é de fundamental importância nesta formação: A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, da forma como é garantida na jornada ampliada. São 15 horas vitais na formação e no aperfeiçoamento do professor. É neste momento que o professor pode fazer um curso, estudar, dialogar com seus colegas e preparar suas aulas.

No CEI 01 estes momentos acontecem e são de grande valor. É uma das formas de garantirmos que nossos projetos se concretizem. Nossa escola planeja coletivamente nas quartas-feiras, e nos outros dias os professores planejam individual e/ou coletivamente interna e externamente. Por fim, este espaço nada mais é do que aquele momento de reflexão a respeito da teoria e da prática vivida e deve ser garantido ao professor.

Todos estes momentos se fazem necessários para a organização do trabalho pedagógico, pois como se refere o Currículo em Movimento “para mediar as aprendizagens, promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isto, é imprescindível pensar o tempo, os ambientes e os materiais. Ressalta-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as ações propostas e estabelecidas com eles.” (p. 46)

- **Gestão de Resultados Educacionais;**

Ao longo do ano, passamos por diversos processos avaliativos: diagnóstico inicial de nossa realidade escolar, nossos alunos, profissionais, pais e toda a comunidade escolar, avaliações, grafismo, relatórios individuais dos alunos, dias de avaliação pedagógicas semestrais, dias letivos temáticos. Todos esses momentos vão nos fornecendo elementos, que nos ajudam a identificar onde e quando estamos acertando e em que precisamos melhorar.

- **Gestão Participativa;**

Tornar nossa comunidade participativa é sem dúvida um dos grandes desafios da equipe diretiva. A participação ela é facilitada quando se reconhece a importância de cada um, (crianças, professores, pais, servidores, comunidade) dentro dessa missão de educar que a escola possui.

Nesse sentido, nossa equipe entende que ouvir cada um dos diferentes segmentos que compõe a nossa comunidade escolar, é o caminho para que consigamos que todos participem de forma efetiva na construção da escola que queremos.

- **Gestão de Pessoas;**

Pensando na necessidade de criar espaço para desenvolver e valorizar cada membro da equipe, evoluindo as melhores habilidades de cada, promovendo a satisfação mútua e a melhoria de desempenho. É isso que nossa equipe entende como gestão de pessoas.

Nossa escola é composta por pessoas, as quais têm suas qualidades, seus defeitos e suas necessidades. A gestão deve ponderar a capacidade técnica de cada um com fatores subjetivos, a fim de investir nos talentos certos e de uma forma eficaz.

Criar soluções baseadas nos interesses e nas necessidades da nossa comunidade, estar preparado para resolver possíveis conflitos, monitorar as ações diárias a serem realizadas, essas são exemplos práticos do foco da nossa gestão de pessoas.

- **Gestão Financeira;**

Os recursos financeiros de que o CEI 01 de Planaltina dispõe, são oriundos do Programa de Descentralização Administrativa (PDAF), do PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) do MEC.

Todos os recursos financeiros são aplicados visando a melhoria da qualidade do ensino, discutida a aplicação com a comunidade, professores e diretoria da APM e Conselho Escolar, estão sendo gastos da seguinte forma:

- Complementação da merenda escolar.
- Viabilização dos projetos desenvolvidos.
- Pintura nas dependências externas e internas da escola.
- Reforma e pintura dos brinquedos do parque.
- Troca de materiais hidráulicos como torneiras, canos e descargas, de forma a garantir a conservação da escola.

- Manutenção do Portão de acesso à escola.
- Assistência a alunos, de forma a proporcionar-lhes o acesso às atividades e projetos desenvolvidos pela escola.

- Aquisição de materiais de consumo e de expediente e utensílios para a cozinha.

- Gás de cozinha.

- Aquisição de Materiais Pedagógicos.

- Assistência ao aluno com medicamentos em casos de primeiros socorros.

Materiais que possibilitem eventuais atividades de manutenção, conservação e melhorias, e que não tenham sido planejadas até o momento.

- Manutenção de DVD, caixa de som, microfones, aparelhos de TV e som, máquinas copiadoras, duplicadoras, impressoras e computadores.

- Aquisição de um parquinho alternativo (Brinquedos de material plástico).

Adequação do espaço da sala dos professores

Para tanto contamos com o Conselho Escolar, que tem a função de participar da Gestão Financeira, Administrativa e Pedagógica da escola, procurando zelar pela manutenção da instituição de ensino, bem como contribuir com ações que assegurem à escola um ensino de qualidade e que garantam o funcionamento da gestão democrática. Dentre suas atividades, os membros conselheiros devem definir em que os recursos serão aplicados e fiscalizar a aplicação dos mesmos, bem como discutir junto à direção e professores o projeto pedagógico a ser aplicado na escola.

- **Gestão Administrativa.**

Para melhor organizar o trabalho, acreditamos que devemos lançar mão de estratégias que garantam um maior compromisso e participação de todos os envolvidos com a educação. Tudo o que se faz proposto num documento como este, perpassa o Currículo da SEEDF e vai além de saberes, competências e habilidades, deve também fazer relações com os temas transversais, perpassando por valores, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão. Tudo isto sem perdermos a identidade enquanto escola e comunidade, com nossa realidade própria.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta

Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: 2022.

METAS:

- 1- Reestrutura a Orientação Educacional UE, realizando ajuste que vise maior participação de todos nas decisões coletivas, adaptando-a ao novo contexto social visando atender a demanda da comunidade escolar.
- 2- Participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico com a realidade da Escola
- 2- Fortalecer a construção da Identidade da Orientação Educacional junto à comunidade Escolar de forma a ser vista como parceria no processo de ensino aprendizagem.
- 3- Informar e sensibilizar as famílias da importância da Educação Infantil na formação integral da criança, bem como a importância de acompanhar sistematicamente a vida escolar do aluno, sendo ela a base para sua formação acadêmica e social
- 4- Orientar as famílias no desenvolvimento e educação do aluno, contribuindo assim no processo de integração escola-família-comunidade, sendo o elo de ligação e comunicação entre todos os segmentos.
- 6- Acolher os profissionais para realizar escuta sensível e dar voz as dificuldades enfrentadas, colocando-se a favor do outro, desenvolvendo princípios de colaboração e de empatia.
- Participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico com a realidade da Escola.
- 5- Colaborar com a equipe gestores, coordenadores pedagógicos, docentes e comunidade para a construção do projeto político pedagógico de forma coletiva

e democrática, visando desenvolver um ambiente democrático e pautado no respeito mútuo.

- 6- Propiciar momentos de fala e escuta sensível, trabalhando de forma lúdica os sentimentos e emoções, utilizando a brincadeira como ferramenta principal para alcançar o mundo das crianças e assim criar um espaço de acolhimento. Conectando ao mundo da criança e conhecer suas realidades, vivências, necessidades e interesses.
- 7- Atuar de forma preventiva junto comunidade escolar, visando a garantia de direitos da criança e do adolescente, firmando parceria com a rede de apoio externa e interna, abordando temas que trabalhe a subjetividade de cada sujeito em sua dimensão existencial, e em quando sujeito de direito, garantia o fortalecimento da rede de apoio , conscientizando a sociedade e a família sobre sua obrigação em garantir proteção integralmente aos menores de idade.

A seguir temos uma tabela com a discriminação das temáticas, estratégias pedagógicas e ações realizadas na escola durante o ano letivo de 2023:

TEMÁTICA/ PERÍODO DE EXECUÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade		
Integração família / escola. ANUAL	x	x		<p>>Oferecer suporte técnico às famílias e propor mediadas de acompanhamento, reforçando a parceria família-escola.</p> <p>2-> Apresentar à comunidade escolar as funções da Orientação Educacional.</p> <p>3->Promover a pratica de bom relacionamento interpessoal e comunicação entre todos os segmentos da comunidade escolar.</p> <p>4-> Propor encontros cronograma de atendimento às famílias para medidas de ações conjuntas entre família e escola.</p> <p>5->Promover encontros bimestrais que visem desenvolver ações e ou projetos (individuais e coletivos) com as famílias, que orientem quanto aos desafios da vida escolar do estudante e na formação de hábitos de estudo e rotinas de vida saudável.</p> <p>6->Criação, divulgação e manutenção de canais de comunicação diversificada:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Mural informativo - Vídeo chamadas - Acolhida; -Escuta Sensível -Contatos via: Telefone, bilhetes impressos e digitais, vídeos/ WhatsApp -Convocações para reuniões coletiva e individuais 	<p>Ação junto:</p> <p>Estudantes, Orientação Educacional , Professores e Famílias.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB, do CRAS e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE.</p> <p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família)/UBS04 DE Planaltina.</p> <p>>Emater-DF</p> <p>> Centro de Ensino Especial de Planaltina.</p> <p>>Comunidade escolar.</p>

				<p>-Informativos impressos e digitais;</p> <p>-Vídeos motivacionais e informativos.</p> <p>-Palestras</p> <p>-Encaminhamentos a rede de apoio.</p>	
<p>Integração família / escola.</p> <p>Período: 1º semestre</p> <p>Abril/2023</p>	X	X		<p>7-> Palestra de formação tema: Conhecendo Nossas Emoções- auto regulação Infantil, parceria com a comunidade local, especialista na área , psicólogo clínico, conforme demanda dos professores e famílias.</p> <p>-Elaboração de material informativo e explicativo</p> <p>-Vídeo informativo sobre como construir uma rotina adequada para a criança.</p> <p>-Articulação em rede</p>	<p>>Ação junto:</p> <p>Equipe Gestora, Orientação Educacional Coordenadores e Professores.</p> <p>>Comunidade Local psicólogo: DR.º Ivan Brito de Lacerda</p> <p>>Comunidade Escolar</p>
<p>Integração família / escola.</p> <p>Período: Semestral</p> <p>2º semestre/2023</p>	X	X		<p>8-> Formação / Roda de conversa sobre Educação Inclusa, desafios e avanços.</p> <p>Parceria UNIEB e especialista na área de Inclusão.</p> <p>-Estabelecimento de parceria com a CRE/Planaltina</p> <p>-Pesquisa-ação</p> <p>-Escuta ativa</p> <p>- Formação sobre TEA (Transtorno do Espectro Autista).</p> <p>-Formação sobre como trabalhar com crianças com Down, TDAH, TOD, etc.</p>	<p>Ação junto:</p> <p>Pais e responsáveis, Professores, Coordenadores Pedagógicos, Orientação Educacional e Equipe Gestora.</p> <p>>Centro de Ensino Especial de Planaltina- Orientação Educacional e professores</p>
<p>Integração família / escola.</p>	X	X		<p>9-> Debate com a comunidade escolar/</p> <p>Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº: 4.681/2011).</p> <p>-Vídeo informativo</p>	<p>>Ação junto:</p> <p>Pais e Responsáveis, Professores, Coordenadores Pedagógicos e Equipe Gestora</p>

Período: Bimestral Agosto/2023				_Roda e Conversa -Reunião por vídeo Chamada ou presencial -Mural informativo. -Canal de comunicação _Mediação	Apoio do Conselho Tutelar, do CRAS, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE.
Cidadania Período: Semestral 1º e 2º/ 2023	X	X	X	1->Criar projetos que fomentem a formação integral do estudante e comunidade escolar como: liderança, inter-relação, autoconhecimento, disciplina e respeito mútuo. 2->Implementar o instrumento para levantamento de dados para traçar o perfil socioeconômico das famílias, bem como acolher e dar suporte educacional e orientações que visem auxiliar nos problemas referente a saúde e auxílio sociais disponível na rede de apoio. - Formulário de atendimento individualizado -Reuniões presenciais e por vídeo chamada. - Acolhida; -Escuta Sensível -Contatos Telefônicos/ whatsapp -Convocações para palestras; -Informativos digitais e impressos; -Vídeos motivacionais e informativos -Conversas informais para realizar encaminhamentos necessários,	> Ação junto: Estudantes, Orientação Educacional, Professores e Famílias. > Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE. > Secretária de Saúde NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família)/UBS04 DE Planaltina. >Emater DF. Rede de apoio: -CAPS -CRAS - COMPP -Casa do Ceara -Comunidade Local

<p>CIDADANIA</p> <p>Período: Semestral 1º e 2º/2023</p> <p>>Conforme demanda</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>3-> Acompanhamento e encaminhamento para a rede apoio externa especializada. E rede proteção social.</p> <p>4->Estudo de Caso e adaptação curricular para os alunos ANEE.</p> <p>-Convocação</p> <p>-Entrevista</p> <p>-Questionário de observação</p> <p>-Escuta Sensível</p> <p>-Encaminhamento a atendimento especializado</p> <p>-Encaminhamento Via SEI x SES/ UBS</p> <p>- Parceria com rede de apoio externa</p> <p>- Registro dos atendimentos realizados</p> <p>-Estudo de Casos</p> <p>-Entrevista com os responsáveis remotamente e presencialmente.</p>	<p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família)/UBS04 DE Planaltina.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, do CRAS, da UNIEB e coordenadora Intermediria da Orientação educacional /GOE.</p> <p>>Comunidade Local: Estudantes, Orientação Educacional, Professores e Famílias.</p> <p>> Ação junto:</p> <p>-CAPS</p> <p>-CRAS</p> <p>- COMPP</p> <p>-Casa do Ceara</p>
<p>CIDADANIA</p> <p>Período: Semestral</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>5->Informativo as famílias sobre Prevenção e o Combate contra Dengue.</p> <p>Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar/</p> <p>Sábado Letivo Temático.</p> <p>-Mural informativo sobre o combate a Dengue</p>	<p>>Ação junto: Estudantes, Orientação Educacional, Professores e Comunidade Escolar.</p> <p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina</p>

1º e 2º/2023				<ul style="list-style-type: none"> - Folders informativos - Vídeos de orientação para a prevenção e o combate à Dengue. - Uso de músicas, vídeos e links sobre o tema nos grupos de Whatsapp. - Tema a ser pesquisado e abordado nas coordenações coletivas. - Produzir material áudio visual e impresso para ser trabalhado nas aulas remotas. - Formação aos profissionais de Educação. 	>> Apoio da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE.
Psicomotricidade /Ludicidade Período: Semestral 1º e 2º/2023	X	X		1->Formação continuada para professores e famílias, utilizando diversas ferramentas. >Folders informativos impresso e digitais <ul style="list-style-type: none"> - Vídeos informativos - Material de leitura - Materiais digitais e impressos - Palestras - Reuniões presenciais e por Vídeos Chamadas. 	> Ação junto Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores e Famílias.
Psicomotricidade /Ludicidade Período: Semanalmente No decorrer do ano letivo.				2->Desenvolver ações frequentes que proporcione maior engajamento da equipe pedagógica juntos aos estudantes, com o objetivo de desenvolver integralmente nossas crianças. <ul style="list-style-type: none"> - Realizar diariamente no momento da entrada das crianças na escola, atividades lúdicas e pedagógicas que propiciem a troca de experiência entre: estudantes x estudantes, professores x professores, equipe pedagógica x estudantes, estudantes x professores, de forma a desenvolver o espírito de coletividade entre ambos 	> Ação junto: Estudantes, Orientação Educacional, Professores, Equipe Gestora, funcionários da escola, educadores voluntários e Famílias.

				- Entrada divertida com cada dia um tema a ser abordado e trabalho coletivamente.	
Psicomotricidade /Ludicidade				3-> Através do brincar, proporcionar a criança momentos de vivência, em que ela exercite todos os seus direitos e estabelece contato com os campos de experiência, como protagonista de seu desenvolvimento. >Trabalhar a temática: Brincar/ Sema do Brincar (Lei nº: 13.257 /2016). - Planejamento coletivo pedagógico. - Atividades que estimule a prática do brincar - Panfleto informativo - Vídeo abordando o tema - Atividades direcionadas recreativas -Contação de Histórias	> Ação junto: > Ação junto: Estudantes, Orientação Educacional, Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.
Psicomotricidade /Ludicidade				4->Promover a reflexão sobre a prática pedagógica da escolar, abrindo espaço para o debate realizando o levantamento das demandas a serem trabalhadas pela Orientação Educacional no próximo ano letivo e avaliação do trabalho realizado. -formulário de avaliação e sugestões de temas a serem trabalhados no próximo ano letivo.	> Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.
ENSINO /APRENDIZAGEM				1->Acompanhamento sistemático da frequência da criança. 2->Participação e contribuição para o	> Ação junto: Coordenação Pedagógica, Professores,

Período:Mensal No decorrer do ano.				desenvolvimento do Conselho de classe. 3->Sondagem das demandas ou das necessidades indicadas pelo corpo docente. -Contado direito com as famílias - Orientações para as rotinas junto as famílias - Questionário com as famílias para acompanhar o desenvolvimento da criança - Mensagens Motivacionais - Relatório de acompanhamento de frequência e aprendizado -Produção de material de apoio pedagógica	Estudantes e Famílias..
ENSINO APRENDIZAGEM Período: Semestral 1º / 2023 Maio.				4> Desenvolver junto as crianças pequenas situações que as estimulem conhecer, respeitar e admirar a natureza e o meio em que vivemos. / Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº:12.633/2012). 5->Parceira para elaborar e execução do projeto da horta suspensa na escola. -Vídeo chamada - Histórias - Experiências práticas - Rodas de conversas - Desenhos -Atividades lúdicas -Acompanhamento e manutenção da Horta.	> Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias. >Emater DF
ENSINO /APRENDIZAGEM				6->Reunião com as famílias- Semana de Educação Para a Vida (Lei nº: 11.998/2009). -Tema: Direitos das Crianças e a importância da	> Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores

EM				<p>Educação Infantil na formação integral do ser humano, participação da Equipe Gestora da Escola e da Orientação Educacional.</p> <p>-Vídeo Informativo e Explicativo.</p> <p>-Reunião presencial.</p> <p>-Mural informativo.</p> <p>-Atendimento Individualizado com os responsáveis.</p>	<p>voluntários e Famílias.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE.</p>
ENSINO APRENDIZAGEM				<p>7->Informativo para a comunidade escola referente ao Maio Laranja/ Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Criança e Adolescentes (Lei Federal nº: 9.970/2000).</p> <p>8-> Tema incluído no planejamento pedagógico.</p> <p>9->Palestra/ Formação com a equipe de SES/ UBS 04 de Planaltina para todos os segmentos da comunidade escolar.</p> <p>-Formação</p> <p>-Mural informativo</p> <p>-Vídeo</p> <p>-Panfleto impresso e ou digital informativo</p> <p>-Contação de Histórica para as crianças abordando o tema.</p> <p>-Música que aborde o tema</p>	<p>>> Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE</p> <p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina</p>
AUTOESTIMA				<p>1->Projeto Conhecendo : Nossa Emoções, voltado para atender a todos os segmentos da comunidade escolar, em parceria com a comunidade local.</p> <p>2->Projeto: Entrada Divertida, como show de talentos, favorecer o desenvolvimento criativo da criança, trabalho o processo de aceitação do eu,</p>	<p>>> Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.</p>

ou turma (no decorrer do ano)			<p>reconhecendo o outro como parte para sua vida, socializando todos os segmentos da escola.</p> <p>3->Ações de auto cuidado, que vise orientar, informar e reforçar sobre os cuidados com a saúde: física, mental e econômica tanto dos adultos como das crianças.</p> <p>4->Atividades que traga a família a participar de forma mais efetiva na vida escolar da criança e sensibilizando as famílias para o cuidado como as crianças.</p> <p>>Palestra de auto cuidado com saúde, apoio da equipe da UBS 04</p> <p>>Acompanhar individualmente o estudante.</p> <p>> Monitoramento da evolução de encaminhamentos</p> <p>-Arquivos dos registros</p> <p>-Material informativo</p> <p>- Suporte pedagógico</p> <p>- Encaminhamento a rede de apoio</p> <p>-Vídeos motivacionais</p> <p>- Escuta sensível</p> <p>- Reuniões periódicas</p> <p>- Rodas de Conversa</p> <p>- Articulação juntos como os professores e responsáveis</p> <p>-Palestras e ou oficinas</p>	<p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediria da Orientação educacional /GOE</p> <p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina</p>
<p>AUTOESTIMA</p> <p>Período:</p>			<p>6->Desenvolver momentos de valorização do estudante dentro do ambiente socioeducacional. /Dia do Estudante.</p>	<p>> Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.</p>

Mensal Agosto/2023				<ul style="list-style-type: none"> -Passeio externo com apoio de -Vídeos motivacionais -Contação de Histórias -Atividades Lúdicas pedagógicas -Registro de observações e atendimento na ficha individual do aluno - Escuta sensível - Acompanhamento sistemáticos - Rodas de Conversa - Articulação juntos como os professores e responsáveis 	<p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE</p> <p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina</p>
AUTOESTIMA Período: Mensal Outubro/2023				<p>7-> Ser facilitador na estimulação da elevação da autoestima das crianças através de atividade lúdicas que desenvolva atitudes de cooperação entre as crianças, instigando a socialização do espaço virtual e ou presencial, sempre respeitando a autonomia do interagir de seus atores. / Semana de comemoração ao dia da Criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Passeio externo com a participação da família -Atividades Lúdicas Pedagógicas -Planejar de forma democrática atividades lúdicas -Contação de Histórica -Proposição e participação na construção coletiva de espaço de conversação entre as crianças 	<p>> Ação junto:</p> <p>Coordenação Pedagógica, Professores</p> <p>Famílias</p> <p>Estudantes</p>
AUTOESTIMA Período:				<p>8->Acolhimento das famílias em situação de vulnerabilidade e orientação e dicas para melhorar a qualidade de vida.</p>	<p>>Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.</p>

<p>Bimestral</p> <p>Atendimento por turma no decorrer do ano de 2023</p>			<p>- Acolhida</p> <p>-Orientação sobre hábitos saudáveis para a organização da rotina</p> <p>- Acompanhamento sistemático de crianças que apresentem comportamento atípico</p> <p>-Escuta sensível</p> <p>-Elaboração de material de apoio</p> <p>-Utilizar de recursos lúdicos: brincadeira, contação de história, jogos interativos, vídeos, músicas, panfletos digitais e impressos.</p> <p>-Orientar, acompanhar e encaminhar a rede de apoio.</p>	<p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional.</p> <p>> Ação junto:</p> <p>-CAPS</p> <p>-CRAS</p> <p>- COMPP</p> <p>-Casa do Ceara</p>
<p>INCLUSÃO E DIVERSIDADE</p> <p>Período: Anual</p> <p>Atendimento por turma no decorrer do ano de 2023</p>			<p>1>Trabalho de articulação em escola e família, para conhecer o perfil da criança, realizar acompanhamento sistemático desse aluno.</p> <p>2->Acolher e realizar as adaptações necessárias para melhor atender ao estudante, trabalhar junto a equipe da escola o processo de adaptação a turma.</p> <p>3-> Trabalhar de forma articulada com família, equipe pedagógica e estudante para melhor atender suas necessidades.</p> <p>4-> Realizar os encaminhamentos necessários a rede de saúde e acompanhar os atendimentos realizados.</p> <p>5-> Promover momentos de formação para as famílias, educadores sociais e para a equipe pedagógica da escola.</p> <p>6>-Manter atualizados os instrumentos de registro de</p>	<p>>Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.</p> <p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE</p>

			acompanhamento realizados. 7->Oferecer suporte às famílias e propor medidas de acompanhamento sobre a vida escolar da criança. - Material impresso e digital de formação sobre a diversidade -Vídeo e mural Informativos - Mensagem de texto sobre as diferenças - Indicar site, blogs, textos de formação sobre diversidade -Pesquisa-ação junto a equipe pedagógica para fortalecer o processo de ensino aprendizagem - Momento de formação para pais e professores.	> Ação junto: -CAPS -CRAS - COMPP -Casa do Ceara
Período: Mensal Setembro/2023			8-> Trabalhar a temática com a comunidade escolar/ Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº: 4.681/2011). -Informativo sobre a Semana da Pessoa com Deficiência -Roda de conversar - História que trabalhe sobre o tema -Acolhida as famílias -Articulação com a Equipe da Escola -Acompanhamento sistemático -Trabalhar na Entrada Divertida.	>Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias. > Secretária de Saúde NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina. > Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediria da Orientação educacional /GOE.
SEXUALIDADE Período:			1->Sensibilizar as famílias dos cuidados coma criança, e como se deve orienta-las a cuidarem seu corpo e conhecer seu corpo. ao Maio Laranja/ Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Criança e Adolescentes (Lei Federal nº:	> Ação junto: Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, funcionários da escola, Educadores voluntários e Famílias.

<p>Bimestral Maio/2023</p>			<p>9.970/2000).</p> <p>2-> Trabalhar juntos aos estudantes momentos lúdicos que propicie o aprendizado que favoreça a prevenção e combate ao abuso e exploração sexual em casa e nos ambientes sociais diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Vídeos de histórias -Conversas por Vídeo Chamadas -Produção de desenho - Rodas de conversas - Material impresso e digital -Desenhos informativos impressos e ou digitais -Divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA -Contação de Histórias - Reuniões/ Palestras como os responsáveis. 	<p>> Secretária de Saúde</p> <p>NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) /UBS04 DE Planaltina.</p> <p>> Apoio do Conselho Tutelar, da UNIEB e coordenadora Intermediária da Orientação educacional /GOE</p>
<p>SEXUALIDADE</p> <p>Período: Anual</p> <p>Junho a Novembro/2023</p>			<p>2->Contribuir com promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e adolescentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Rodas de conversas informativas e explicativas -Acolhimento ao estudante e ou família vítima de violação de direitos. -Participar de reuniões, roda de conversas, cursos de formações na área. -Solicitação a direção em casos de suspeita a violação de direitos (abuso, exploração, negligencia, violência sexual e maus tratos) que notifica as autoridades competentes. 	

				-Palestras com profissionais na área. -Preservação de Sigilo nos casos que envolvam violação de direitos.	
--	--	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- 1-Relatório de acompanhamento individual
- 2-Relatório de ação coletiva
- 3-Questionário de levantamento de demandas junto à comunidade escolar
- 4-Avaliação do setor de Orientação Educacional junto aos professores e responsáveis
- 5-Percentual de participação das famílias nas atividades propostas.
- 6-Percentual de atendimentos realizados semestralmente.
- 7- Porcentagem de atendimentos concluídos
- 8-Quantitativos de encaminhados realizados
- 9- Análise e avaliação dos projetos realizados.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Tendo como base que a avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto pedagógico, o CEI 01 realiza avaliações do desenvolvimento do PPP ao longo do ano letivo de 2023, com todos os segmentos da estrutura educacional (professores, servidores, direção, conselho escolar, pais/responsáveis).

A escola se organiza regularmente para manter a escola em seu funcionamento normal, seguindo a rotina prevista e em todas as vezes que vamos realizar alguma atividade que presuppõe alguma mudança seja no horário, nos espaços ou nas nossas ações, nos reunimos para planejar todas as ações e depois para avaliarmos os pontos positivos e negativos.

Essa prática é muito eficiente para nortear nossas ações relacionadas ao PPP e nos permite melhorar continuamente nossas ações no sentido de atender melhor nossos alunos, tendo uma boa comunicação entre a equipe, os professores e o pessoal do apoio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S Práticas cotidianas na educação infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, UFRGS, 2009

BORGES, KARINA. **Saúde lança guia alimentar de bolso para crianças menores de 02 anos**. 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/marco/saude-lanca-guia-alimentar-de-bolso-para-criancas-menores-de-2-anos>>. Acesso em 16/03/2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Reformulado pelos Docentes do Estado de São Paulo). 2016

BRASÍLIA. **Receitas de família incentivando uma alimentação saudável a partir do consumo de frutas, legumes e verduras: a experiência no território do Distrito Federal** / organizadores Denise Oliveira e Silva... [et al.]. – 1.ed. – Brasília, DF: Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares, 2022.

DISHCHEKENIAN, Vera Regina Mello. **Desenvolvimento dos hábitos alimentares na primeira infância**. São Paulo, 2020. Disponível em< <https://www.spsp.org.br/2020/02/19/desenvolvimento-dos-habitos-alimentares-na-primeira-infancia/>>. Acesso em 16/03/2023.

DIESEL, M. **Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão**". Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil. Caderno 1. Brasília: MEC/SEF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. Secretaria de Educação. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. Brasília: MEC/SEF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem Institucional e em Longa Escala 2014-2016. Brasília: MEC/SEF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Educação Com Movimento: Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: SEDF/GDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico CEI 01 - Educação Infantil. Brasília: SEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico CEI 01 Planaltina - Educação Infantil. Brasília: SEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico CEI 01 Planaltina - Educação Infantil. Brasília: SEDF, 2020

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico CEI 01 Planaltina - Educação Infantil. Brasília: SEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico CEI 01 Planaltina - Educação Infantil. Brasília: SEDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar da Rede Pública** de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de 2007.

MENUGUZZO, Art. “A BNCC e a educação Infantil, 18/05/2020). Fonte: <https://www.webartigos.com/artigos/a-bncc-e-a-educacao-infantil/165805>, 24/03/2022.

OLIVEIRA et al., **Importância da alimentação saudável para crianças e adolescentes, e a influência da escola na obtenção de bons hábitos alimentares: uma revisão.** 2021. Disponível em <<https://agronfoodacademy.com/importancia-da-alimentacao-saudavel-para-criancas-e-adolescentes-e-a-influencia-da-escola-na-obtencao-de-bons-habitos-alimentares-uma-revisao/>> Acesso em 20/03/2023.

ORTIZ, C. **Cuidados Compartilhados, um Planejamento para Acolher os Pais**, Revista Avisa Lá, p. 9.

ORTIZ, C. **Entre Adaptar-se e Ser Acolhido.** Revista Avisa Lá, p. 6-7. 2000

QUEIROZ, MACIEL e BRANCO, “**Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**” 2006 .Fonte:<https://www.scielo.br/>

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** Campinas –SP: Autores Associados, 2011.

SENADO FEDERAL, BRASIL. **Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos.** Portal de Notícias – Agência Senado. Brasília, 2022. Disponível em < <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do->

brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>.
20/03/2023.

Acesso em